

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

**Realizações Culturais Autárquicas como veículo do
Desenvolvimento Local: o caso do Festival
“AgitÁgueda”**

Nilde de Jesus Alonso Grave

Coimbra, 2019

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Nilde de Jesus Alonso Grave

**Realizações Culturais Autárquicas como veículo do
Desenvolvimento Local: o caso do Festival
“AgitÁgueda”**

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra
para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Nuno Carvalho

Arguente: Prof. Doutor Ricardo Melo

Orientador: Prof. Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos

Maio, 2019

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Maria do Rosário Castiço Barbosa de Campos Coelho e Silva, o grande suporte neste processo, que sempre esteve presente com o seu profissionalismo, saber e rigor científico, o seu apoio e compreensão necessária e oportuna;

Aos meus professores do Mestrado de EADL pelo desempenho profissional e empático, na transmissão dos conteúdos curriculares;

A todos os colaboradores da ESEC com quem tratei de assuntos burocráticos, pelo seu atendimento atencioso;

A todos os entrevistados pela disponibilidade e preciosa colaboração, prestada no âmbito deste trabalho de investigação;

À família por apoiar e valorizar esta característica pessoal, que é a vontade de experienciar novos desafios;

Aos amigos pela estima, compreensão e palavras de incentivo em momentos de maior fragilidade;

A todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte desta caminhada...

A todos,

Muito grata...!

Esta mente inquieta
e inquietante,
que em desassossego vive
cada instante,
e só em desassossego
sabe estar,
é insatisfação que se impõe
e prevalece
e mesmo sem licença
permanece...
neste permanente questionar!
E nesta busca incessante,
para as coisas do mundo
compreender,
enreda-se em enleio constante
num caminhar
desconcertante
naquele que mais não é
que o breve instante
a que chamamos viver...!

Nilde Grave
Coimbra, 23 de maio, 2019

RESUMO

Este estudo tem por objeto de análise o Festival AgitÁgueda, uma iniciativa que decorre, anualmente, em Águeda, da responsabilidade da Câmara Municipal de Águeda.

Este evento, arrojado e eclético, que já obteve nomeações de melhor festival no contexto internacional, conseguiu afirmar-se em função de vários fatores: a dinâmica interna do próprio Festival, a criatividade que lhe está associada, a relação de proximidade que foi estabelecida com os aguedenses, contribuindo de maneira determinante para alavancar e dar visibilidade a um concelho de interior, de pequena dimensão, situado na Região Centro de Portugal.

Nesse sentido, o estudo que fizemos do Festival AgitÁgueda, que atingiu já uma dimensão e um protagonismo assinaláveis junto da comunidade local, nacional e internacional, procurou proceder à contextualização do evento, à abordagem do conceito que lhe está associado, à identificação das suas características e das estratégias definidas pelos promotores do Festival.

O estudo realizado evidencia que o Festival AgitÁgueda se integra no âmbito das práticas e realizações culturais autárquicas do município e salienta a importância desta iniciativa no âmbito de desenvolvimento local. Nesse sentido, procurou-se compreender como uma ideia simples e original, associada ao festival, e que faz jus ao nome de Águeda “cidade criativa”, conseguiu contribuir para o desenvolvimento do município de Águeda.

Palavras-chave: AgitÁgueda, cultura, cidades criativas, Agenda 21 Local, sustentabilidade, desenvolvimento local.

ABSTRACT

The purpose of this study is to do an analysis of the AgitÁgueda Festival, an initiative that takes place annually in Águeda, under the care of the Municipality of Águeda.

This daring and eclectic event, having been awarded nominations for the best festival in an international context, has been able to establish a name for itself for several reasons: the internal dynamics of the Festival itself, the creativity associated with it and the proximity relationship that has been established with Águeda's inhabitants, contributing decisively to leverage and bring visibility to a small interior county, situated in the Central Region of Portugal.

In this sense, our study of the AgitÁgueda Festival, which already reached a significant dimension and prominence in the local, national and international community, sought to contextualize the event, to approach the concept associated with it, to identify its characteristics and the strategies defined by the promoters of the Festival.

The study shows that the Festival AgitÁgueda is part of the municipal cultural practices and achievements of the municipality. Furthermore, our analysis stresses the importance of this initiative in the confines of local development. Regarding all of this, we tried to understand how such a simple and original idea that lives up to the name of the whole township, “creative city”, was able to contribute to the development of Águeda.

Keywords: AgitAgueda, culture, creative cities, Agenda 21 Local, sustainability, local development.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
ABREVIATURAS	IX
ÍNDICE DAS FIGURAS	XI
ÍNDICE DAS TABELAS	XI
INTRODUÇÃO	1
PARTE I: ENQUADRAMENTO DO ESTUDO EFETUADO	3
1. Fundamentação do trabalho realizado	5
1.1. Contextualização do estudo	5
1.2. Objetivos do estudo realizado	5
1.3. Metodologia do estudo realizado	6
PARTE II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO TRABALHO	9
1. Cultura, Comunidade e Desenvolvimento Local Sustentável	11
1.1. Desenvolvimento Local e Sustentabilidade: a Agenda 21 Local	11
1.2. Cidades Criativas, cidades sustentáveis	15
1.3. Práticas Culturais autárquicas e Eventos Culturais	20
PARTE III: O FESTIVAL “AGITÁGUEDA” COMO OBJETO DE ESTUDO	25
1. Enquadramento da cidade de Águeda	27
1.1. Configuração geográfica e organização territorial e administrativa do Município de Águeda	27
1.2. Política Cultural e Associativismo no Município de Águeda	31
2. O caso do Festival “AgitÁgueda”	37
2.1. Enquadramento do Festival AgitÁgueda	37
2.2. O Festival AgitÁgueda: génese, estratégias e evolução ocorrida	38
2.3. Impactos locais do Festival	44
2.4. A notoriedade do Festival “AgitÁgueda” através dos media	48

PARTE IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS...	53
1. Caracterização dos instrumentos metodológicos utilizados.....	55
1.1. Análise dos inquéritos por entrevista	55
PARTE V: CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA.....	65
1. Balanço do estudo efetuado.....	67
1.1. A Importância do Festival para o Desenvolvimento Local	67
1.2. Conclusões	69
1.3. Propostas de Melhoria.....	70
BIBLIOGRAFIA.....	71
ANEXOS.....	75

ABREVIATURAS

ACOAG – Associação Comercial de Águeda

AMA – Assembleia Municipal Águeda

CMA – Câmara Municipal de Águeda

DL – Desenvolvimento Local

DLS – Desenvolvimento Local Sustentável

ONG – Organização não governamental

PDM – Plano Diretor Municipal

PRU – Projeto de Regeneração Urbana

RCC – Rede de Cidades Criativas

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda, População Associada do Concelho.....	33
Figura 2: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda, Sedes das Associações	33
Figura 3: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda”, Valências das Associações	34

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1: Principais autores/conceitos sobre cidades criativas segundo Reis (2011)...	16
Tabela 2: Diferentes datas em que se comemorou o feriado municipal e deliberações do Município em relação à data escolhida	30
Tabela 3: Realizações culturais com início em 2006	35
Tabela 4: Associações culturais e recreativas	36

INTRODUÇÃO

Quem chegou à cidade de Águeda em 2006, como foi o nosso caso, não encontrou na altura a cidade com que hoje se depara.

Em 2006, deparámo-nos com uma cidade cinzenta, desprovida de motivos de atratividade, diríamos até um pouco abandonada, face ao passado que percebemos tinha sido mais motivador, animada que fora pelo rio e pelas embarcações que o haviam percorrido, as denominadas bateiras, implementando uma dinâmica comercial às margens ribeirinhas, onde se localizava, então, o centro social, cívico e comercial da cidade. Enquanto os aguedenses, com acentuada nostalgia, suspiravam por esse tempo, o município seguia a ritmo lento o seu quotidiano.

Nada é estático. De alguma forma, tudo se vai transformando e evoluindo. Águeda não é exceção. Quando ocorrem, as mudanças internas com as eleições autárquicas em 2006, Águeda iniciaria um novo ciclo e abriria caminho à escrita de uma nova página na sua história. Podemos dizer que começa a surgir a esperança de se reencontrar consigo própria e de se aproximar do rio.

Pela nossa relação de proximidade como colaboradora dos quadros técnicos de pessoal do Município de Águeda, desde fevereiro de 2006, na categoria de Técnica Superior e com as funções de programadora cultural, foi-nos possível assistir a esta evolução, assente numa vontade política e visão estratégica dos eleitos locais, que de forma arrojada assumiam riscos, sem medo de falhar.

Foi-nos, então, possível sentir o pulsar do povo e da cidade e vir a contribuir para a realização desse sonho tão desejado dos aguedenses, dado que tivemos a perceção de que era possível regenerar, potenciar e rentabilizar os recursos existentes de forma sustentável e criativa. Sem dúvida que esse objetivo foi alcançado com o Festival AgitÁgueda em cuja génese estivemos implicadas, pelas funções que então desempenhávamos no município.

A cultura surge como ferramenta neste processo e o Festival AgitÁgueda foi um evento cultural marcante nessa viragem, que promoveu o turismo cultural na cidade, transformando Águeda numa cidade de referência a nível nacional.

PARTE I: ENQUADRAMENTO DO ESTUDO EFETUADO

1. Fundamentação do trabalho realizado

Procuramos neste capítulo identificar os objetivos que nortearam a realização deste estudo e evidenciar a metodologia a que recorreremos para a concretização do mesmo. Tratando-se o Festival AgitÁgueda de um evento que tem vindo a impor-se, tanto a nível interno como a nível externo, tanto no concelho promotor do evento, como além-fronteiras, pareceu-nos interessante a elaboração de um estudo que analisasse o Festival AgitÁgueda e evidenciasse a sua relevância para o município de Águeda.

1.1. Contextualização do estudo

Como já referido, este trabalho tem como objeto de estudo o Festival AgitÁgueda, que todos os anos se realiza ao longo do mês de julho, na cidade de Águeda.

Situada no distrito de Aveiro, na Região Centro de Portugal, Águeda evidencia-se, hoje, como uma cidade criativa, dinâmica, que se reinventou e ganhou visibilidade, impulso indissociável do Festival AgitÁgueda, que veio dar à cidade a visibilidade que qualquer cidade deseja.

Passando a associar-se Águeda ao Festival, a partir da realização do evento, a cidade não só internamente ganhou visibilidade, como foi catapultada além-fronteiras, saindo, definitivamente, do anonimato que detinha até à realização do Festival, obtendo resultados em termos de visibilidade e notoriedade nunca imaginados.

1.2. Objetivos do estudo realizado

Tendo como objeto de estudo o Festival AgitÁgueda, este trabalho tem como propósito acompanhar a evolução do AgitÁgueda desde a sua primeira realização até aos nossos dias, compreender a relevância de realizações culturais autárquicas para o desenvolvimento local, bem como perceber como a projeção do Festival, o envolvimento da comunidade e o aproveitamento dos recursos endógenos, numa perspetiva e dinâmica criativa, podem ser fator de desenvolvimento local.

1.3. Metodologia do estudo realizado

No âmbito da metodologia foi efetuada a revisão da literatura em relação às temáticas em estudo, bem como a procura de informações documentais sobre o Festival. Nesse sentido, procurou-se informação publicada sobre o Festival, assim como informação relacionada com o município, quando essa mesma informação se relacionava com o Festival.

Por termos tido conhecimento que o executivo da Câmara Municipal de Águeda (CMA) contratara a CISION - empresa líder mundial na disponibilização de serviços para planeamento, contacto, monitorização e análise dos media, recorremos ao estudo efetuado pela empresa, em 2014. E, tendo em vista a elaboração de um estudo que permitisse aprofundar informação sobre o Festival, recorremos a esse designado “Social Media Analysis-AgitÁgueda 2014”, uma vez que fornece elementos que consideramos relevantes no que concerne à avaliação do retorno positivo do evento para o município de Águeda.

Para a recolha de dados empíricos recorreu-se à entrevista, tendo sido efetuadas entrevistas semiestruturadas, às entidades locais relacionadas, direta ou indiretamente, com o evento. O contributo da informação recolhida foi fundamental para aprofundarmos conhecimentos sobre o tema em estudo. Nesse sentido, foram efetuadas quatro entrevistas a pessoas que, por razões específicas, poderiam dar um contributo para a caracterização do evento e para a compreensão das suas repercussões a nível local.

Assim, foi entrevistado o vice-presidente do atual executivo da autarquia, Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Águeda, pela sua ligação ao Festival desde a sua génese, bem como por ter a seu cargo a responsabilidade do pelouro do Turismo que promove o evento AgitÁgueda. Foi também entrevistado o Presidente da ACOAG - Associação de Comerciantes de Águeda - considerando-se que o mesmo, pela sua ligação direta aos setores comercial e industrial do concelho de Águeda, poderia facultar um testemunho relevante para o estudo do evento. Também a Técnica do Posto de Turismo de Águeda, por ter acompanhado as diferentes realizações do AgitÁgueda e também por ser conhecedora da realidade local, em momento anterior ao início do AgitÁgueda, foi entrevistada. Por fim, entrevistámos o Presidente das IPSS do concelho de Águeda –

Instituições Portuguesas de Solidariedade Social, parceiros e intervenientes diretos no Festival AgitÁgueda.

PARTE II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO TRABALHO

1. Cultura, Comunidade e Desenvolvimento Local Sustentável

A Cultura afirma-se, cada vez mais, como fator do crescimento económico e desenvolvimento dos territórios. Por sua vez, a criatividade e a inovação, associadas às dinâmicas locais, especificamente a eventos culturais mobilizadores dos diversos atores da sociedade, são geradoras de dinâmica social, emprego e riqueza, tornando os sítios mais atrativos, passíveis de atraírem um maior número de investidores, para determinado território.

Os Municípios como estruturas de poder, órgãos da administração local que promovem a proximidade aos cidadãos, estão cada vez mais envolvidos e atentos ao sector cultural e, através dos seus protagonistas, veem na cultura e nos eventos culturais uma forma de dinamização e projeção dos seus territórios, bem como uma forma de aproximação às comunidades locais. É notória e clara a presença e ação dos eleitos locais no domínio cultural, que se assumem como elementos chave na democratização da cultura, em resposta às necessidades das populações e como forma de afirmação e notoriedade dos territórios. Assim, assistimos a nível nacional a uma atenção crescente dos autarcas ao seu património cultural, seja material ou imaterial: surgem equipamentos culturais de natureza diversa, reestruturam-se museus, dinamizam-se bibliotecas e centros culturais, recuperam-se tradições, aposta-se nos recursos endógenos, nomeadamente nos gastronómicos, promovem-se e proliferam os festivais de natureza diversa, com programas de animação cada vez mais elaborados e inovadores, procurando-se por essas vias a almejada visibilidade e desenvolvimento dos territórios.

1.1. Desenvolvimento Local e Sustentabilidade: a Agenda 21 Local

No espaço e no tempo, dentro da sua diversidade geográfica e pluralidade social, os territórios evoluem num processo dinâmico, em permanente mudança e evolução. Neste processo, com avanços e retrocessos, a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, o aumento da qualidade de vida e o erradicar da pobreza são objetivos a alcançar. A situação ambiental é dramática, alguns países ainda não conseguiram resolver os seus

conflitos, a insegurança no mundo está em crescendo e a fome ainda não foi erradicada do planeta.

Apesar de alguma evolução e melhoria, as estratégias delineadas na obtenção do desenvolvimento sustentável revelam-se insuficientes, ineficazes e por vezes parecem evoluir em sentido inverso.

Segundo Veiga (2005) citado por Mesquita, (2013, p. 9): “O desenvolvimento não é, portanto, um dom adquirido por certos países, regiões ou grupos sociais, definitivo e acabado, mas sim uma construção social sujeita a mudança, conflitos, compromissos, diferentes representações políticas e culturais, que podem conduzir num ou noutro sentido”. (Mesquita, 2013)

O conceito de desenvolvimento surgiu após a II Guerra Mundial, associado ao Paradigma Funcionalista.

Ao Paradigma Funcionalista, associou-se o crescimento económico, sem se ter em conta a especificidade dos territórios, o que levou ao acentuar de desigualdades entre países e regiões dentro do mesmo país (Mesquita, 2013).

Com o decorrer do tempo e passadas algumas décadas, evidenciaram-se também as preocupações ambientais e as preocupações sociais. Assim, surgiu o Paradigma Territorialista (década de 70, do século XX), tomando-se, nessa perspetiva, o desenvolvimento para além do crescimento económico, passando-se a ter em conta aspetos como a política, a sociedade, o ambiente, a sustentabilidade dos territórios, bem como as características sociais, culturais e ambientais e os recursos endógenos de cada região e das suas comunidades, situando-se estes fatores na base do desenvolvimento. O Paradigma Territorialista considera as pessoas um fator importante, evidencia o seu envolvimento e participação nas iniciativas, salienta a cumplicidade dos atores locais com o poder político e a importância do seu contributo para o desenvolvimento. Nesse sentido, ao desenvolvimento associam-se, conforme este Paradigma, conceitos como o de Desenvolvimento Local Sustentável (Mesquita, 2013)

Neste âmbito, Carvalho (2009) refere a importância do relatório de Brundtland (1987) o qual, face à evidencia dos problemas e desigualdades sociais, surge em função da não

satisfação das necessidades básicas de uma parte significativa da população mundial e da crescente degradação ambiental: não haverá lugar ao Desenvolvimento Sustentável se não forem satisfeitas as necessidades das populações do presente, sem comprometer a satisfação dessas mesmas necessidades das gerações futuras. A importância deste Relatório, advém sobretudo do facto de evidenciar os principais problemas ambientais, alertando para o risco do desenvolvimento de muitos países do Sul, asseverando a necessidade de um comprometimento entre a economia e a ecologia, diminuindo-se assim o antagonismo entre ambiente e desenvolvimento, curiosamente representado nos meios académico e científico pelas disciplinas: ecologia e economia, ambas com a mesma origem etimológica na palavra grega Oikos, que significa casa, habitat: Ecologia = “estudo da casa” e Economia = “governo da casa” (Carvalho, 2009).

Assim, ao desenvolvimento sustentável associam-se quatro dimensões: o desenvolvimento económico e a dimensão da proteção do ambiente, a coesão social (integrada em 1995 após a realização da Cimeira Social de Copenhaga) e a vertente institucional, que salienta o papel das instituições e as suas formas de governação e a importância das parcerias, (Carvalho, 2009).

Resultantes da Cimeira da Terra ECO/92, são referidos por Carvalho (2009) como *documentos estruturantes de uma abordagem sustentável ao desenvolvimento*, a Agenda21 Local e a Declaração do Rio. Com origem na Cimeira do Rio de Janeiro de 1992, sobre ambiente e desenvolvimento (ECO92), a Agenda 21 Local assume-se como instrumento de política privilegiado para a implementação do desenvolvimento local sustentável e tem por objetivos contribuir para um desenvolvimento que integre as necessidades de viabilidade económica, defesa do ambiente e promoção das condições de vida das populações.

A governação local possui, pois, uma posição privilegiada na implementação da Agenda21, seja pela proximidade com as populações envolvidas, seja pela possibilidade de um melhor conhecimento da realidade local.

Assim, a autarquia local, em parceria com todos os setores da sociedade, elabora um plano de ação, articulando as quatro dimensões em que assenta a sustentabilidade: desenvolvimento económico, coesão social, proteção do

ambiente e vertente institucional que chama a atenção para as formas de governação das instituições e sistemas legislativos (flexibilidade, transparência e democracia) e para a participação dos grupos de interesse (sindicatos e associações empresariais) e da sociedade civil (ONG), considerados parceiros essenciais na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável. A sua ação efetua-se valorizando e potenciando os recursos endógenos, estimulando a iniciativa, a participação dos diversos atores locais, *a cidadania, o empowerment, a democracia participativa*, centrando-se na comunidade, investindo numa construção social coerente, assente na renovação e fortalecimento de valores da cidadania, justiça e solidariedade, convergindo na transformação social, política e económica desse território, cumprindo o objetivo do desenvolvimento local sustentável: conciliar ambiente e desenvolvimento, minorar as desigualdades sociais, promover a equidade social, aumentar a qualidade de vida das populações em todos os domínios, sem perigar as oportunidades das gerações vindouras, construindo alicerces para um futuro sustentável. É um processo em que a autarquia local trabalha em parceria com todos os sectores da sociedade na elaboração e implementação do plano de ação, tendo por objetivo o desenvolvimento local sustentável. (Carvalho, 2009)

Carvalho (2009) refere ainda que o documento relativo à Agenda 21 Local foi assinado por quase todos os países do mundo, incluindo Portugal, e visa promover o desenvolvimento sustentável no planeta: se cada município do mundo implementasse um modelo de sustentabilidade local, seria possível alcançar uma sustentabilidade global, considera o autor.

Apesar de, em diversos contextos ter passado a ideia de a Agenda 21 Local ser um instrumento de política ambiental, vemos através do seu conteúdo, dividido em quatro secções, que a Agenda 21 Local abarca todas as dimensões da sustentabilidade: a) dimensões sociais e económica; b) conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; c) fortalecimento do papel dos principais grupos sociais (ONG); d) meios de implementação como referido por Carvalho (2009). Projeta-se, ainda, como um instrumento de mudança, destacadamente, a dois níveis: planeamento e democratização. Surge como um programa de ação em permanente

redefinição e negociação, enquadrando os objetivos e os meios que permitem conseguir um desenvolvimento local sustentável. A Agenda 21 Local insere-se numa dinâmica territorial: flexível, cooperante, participativa, pedagógica e dinâmica. Nesta perspetiva, é muito importante e fundamental a vontade e determinação política das administrações locais, nomeadamente dos líderes eleitos dos municípios, na obtenção do sucesso dos projetos de sustentabilidade local. É fundamental que os órgãos do poder local adiram a esta forma de planear e trabalhar para a sustentabilidade (Carvalho, 2009).

Nave & Schmidt (2004) referidos por Carvalho (2009), evidenciam que a atuação dos responsáveis da administração local na área do ambiente e do desenvolvimento sustentável assenta em três fatores: primeiro, contribuição de todos os níveis de ação pública ou coletiva na resolução dos problemas globais; segundo, relevância do poder local na estrutura política ou administrativa em que assenta a atuação do Estado e terceiro, a relevância da atuação do poder local na área ambiental.

Face ao exposto, consideramos que a Agenda21 Local, a sua implementação e a aplicação dos seus pressupostos, poderá contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento dos pequenos territórios, dar visibilidade aos municípios, criar um modelo de cidade sustentável, a qual se insere num contexto global, requalificando o ambiente urbano, inspirando orgulho nos seus habitantes e trazendo confiança a possíveis investidores.

1.2. Cidades Criativas, cidades sustentáveis

Reis (2011, p.34) refere que o autor do nome “cidade criativa” foi o arquiteto britânico Charles Landry. Este arquiteto de renome viria a descrever o conceito, sem ter noção do seu mediatismo posterior, na obra escrita com Bianchini, designada *The Creative City*, (A Cidade Criativa), publicada em 1995. Nesta obra, evidenciava-se o papel crucial da cultura, sendo a criatividade já analisada numa perspetiva multidisciplinar.

Refere ainda a autora (2011, p.34), citando Landry e Bianchini, que: “As cidades são seres vivos porque têm fases de crescimento, estagnação e declínio”.

Entretanto, alguns autores têm-se debruçado sobre este conceito conforme elucida a Tabela 1:

<i>Autor/ Formação</i>	<i>País de atuação</i>	<i>Conceito apresentado sobre cidade criativa</i>
<i>Landry (Arquitetura)</i>	<i>Reino Unido</i>	<i>Lugar que estimula e incorpora uma cultura de criatividade no modo como os stakeholders urbanos atuam. Para isso é necessário que haja recursos culturais, diversidade, políticas públicas transdisciplinares e engajamento cidadão.</i>
<i>Florida (Economia)</i>	<i>EUA</i>	<i>Cidades nas quais há prevalência de classe criativa. Para isso, precisa-se de altos índices de talento, tecnologia e tolerância.</i>
<i>Throsby (Economia)</i>	<i>Austrália</i>	<i>As atividades culturais fomentam um ambiente urbano economicamente próspero e agradável para a moradia. Dessa forma, há indústrias culturais diversificadas, infraestrutura social e cultural e equipamentos culturais.</i>
<i>Howkins (Jornalismo)</i>	<i>Reino Unido</i>	<i>As pessoas se sentem à vontade para explorar ideias por meio de aprendizado e adaptação e nas quais mudanças são corriqueiras. Portanto, existe uma abertura constante para novas ideias. grupos colaborativos. conexões internacionais. diversidade. mudança, aprendizado o adaptação.</i>
<i>Bradford (Ciências Políticas)</i>	<i>Canadá</i>	<i>Locais de experimentação e inovação, nos quais ideias florescem e pessoas de todas as formações se unem para fazer de suas comunidades lugares melhores para viver. trabalhar e se divertir. Para isso. a diversidade. a interdependência e o engajamento comunitário são fundamentais.</i>
<i>Hartley (Letras)</i>	<i>Austrália</i>	<i>A cultura. educação e reunião de opositos transformam a cidade.</i>
<i>Scott (Geografia)</i>	<i>Reino Unido/ EUA</i>	<i>Diversidade de setores criativos. organização em clusters. demanda por 1 produtos diferenciados e política de inclusão.</i>
<i>Lerner (Arquitetura)</i>	<i>Brasil</i>	<i>Cidade quo tem um sonho coletivo passível de ser traduzido em qualidade de vida (sustentabilidade, mobilidade, solidariedade e sociodiversidade), corresponsabilidade e sentimento de pertencimento.</i>
<i>Pardo (Antropologia)</i>	<i>Espanha</i>	<i>Área urbana voltada á inovação e á cultura. Ambiente social com cultura aberta ao risco ou à cooperação estratégica de agentes económicos, sociais e culturais. no qual a comunicação de novas ideias franqueia o desenvolvimento e a mutação do novos produtos e serviços.</i>

Tabela 1: Principais autores/conceitos sobre cidades criativas segundo Reis (2011)

Fonte: Reis (2011. p. 54).

No portal Diplomático da UNESCO datado de 2 de novembro de 2017, (UNESCO, 2017) podemos ler:

A Rede de Cidades Criativas foi criada pela UNESCO em 2004 e procura desenvolver a cooperação internacional entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável. A Rede tem por objetivos fortalecer a criação, produção, distribuição e fruição dos bens culturais e serviços a nível local; promover a criatividade e expressões criativas, especialmente entre os grupos vulneráveis, incluindo mulheres e jovens; melhorar o acesso e a participação na vida cultural, bem como a fruição de bens culturais; e integrar as indústrias culturais e criativas em planos de desenvolvimento local.

As cidades criativas desenvolvem iniciativas mediante parcerias entre os setores público e privado, organizações profissionais, comunidades, sociedade civil e instituições culturais. Também facilitam a partilha de experiências, conhecimentos e recursos entre as cidades-membros em todo o mundo, como um meio para promover as indústrias criativas locais e fomentar a cooperação global para o desenvolvimento urbano sustentável. (UNESCO, 2017)

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO tem períodos de candidatura estabelecidos. A adesão das cidades portuguesas a esta rede da UNESCO tem sido gradual: iniciou-se em 2015 com a inclusão de Idanha-a-Nova, como Cidade Criativa da Música e de Óbidos como Cidade Criativa da Literatura. Em 2017 aderiram Amarante, Barcelos e Braga: Amarante (Cidade Criativa da Música), Barcelos (Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares) e Braga (Cidade Criativa das Artes e Media). Atualmente, esta rede, conta com um total de 180 cidades em 72 países.

A Rede de Cidades Criativas (RCC) foi constituída em 2008 entre 14 cidades portuguesas, na sequência da Rede de Cidades Criativas da UNESCO criada em 2004 com a missão de desenvolver a cooperação internacional entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável.

A RCC tem como objetivos fomentar a cooperação entre autarquias para o conhecimento e experiências sobre aplicações de inovação, fomentar a partilha e boas práticas municipais com vista à melhoria da eficiência económica e social dos municípios e prevê a existência de Planos Municipais para a Inovação como instrumento de excelência para fomentar a inovação e a criatividade, (Fórum Das Cidades, s.d.).

A 31 de março de 2008 realizou-se em Óbidos, o lançamento do Programa Estratégico da Rede de Cidade Criativas, no qual se integraram, Abrantes, Águeda, Aveiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Évora, Fundão, Guimarães, Montemor-o-Novo, Penela, Pombal, São João da Madeira e Tavira. (PPorto, (2016)

No âmbito da reflexão desta temática, Correia (2010, p.3), refere que “[...] a crescente importância do potencial da criatividade e das indústrias criativas no desenvolvimento sustentável das cidades e dos territórios, tem vindo a ganhar protagonismo no âmbito das agendas políticas europeias, apresentando-se como um paradigma alternativo de desenvolvimento, face aos desafios de um mundo globalizado”.

Neste contexto, Costa, Seixas & Oliveira (2009) introduzem o conceito de cidade criativa propondo uma relação entre criatividade e promoção do desenvolvimento urbano, através da valorização das atividades culturais e criativas na promoção económica e no desenvolvimento territorial. São apontadas três grandes vertentes aplicadas nesta relação: o desenvolvimento de ferramentas e soluções criativas alinhadas aos novos contextos sociais e culturais, o foco na indústria e setores criativos e a capacidade em atrair recursos humanos criativos.

Os mesmos autores referem (Costa, Seixas & Oliveira, 2009) que as cidades criativas possuem um papel importante na revitalização dos centros urbanos, na implementação de uma maior dinâmica nas cidades, o que poderá atrair um maior número de visitantes e facilitar a pluralidade cultural. Assim, a sustentabilidade nas cidades criativas carece de uma “*governança democrática* que promova estratégias de planeamento urbano, aliadas à disponibilidade em trabalhar com recursos e culturas locais”.

Silva & Tarouco (2016) referindo-se à interpretação de Vassalo & Figueiredo (2010) em relação à Cidade sustentável, salientam que: a cidade sustentável é aquela que é organizada de modo a que os seus habitantes tenham a possibilidade de satisfazerem as suas necessidades, procurando o seu bem-estar, tendo sempre em conta a questão da preservação do ambiente natural, garantindo especialmente a manutenção dos recursos, numa perspetiva de vida presente e futura.

Os mesmos autores (Silva & Tarouco, 2016), referindo Vassalo & Figueiredo (2010) referem que:

Uma cidade criativa ecológica pode ser classificada (VASSALO, FIGUEIREDO, 2010) como aquela em que há uma visão aberta de experimentação de todo seu potencial de recursos humanos e tecnologias, possibilitando uma resposta rápida às mudanças necessárias. Sendo assim, deve-se buscar uma redução do impacto ao meio ambiente em um contexto urbano onde haja um equilíbrio entre as áreas construídas, na qual a infraestrutura ofertada deve ser segura e eficiente e as áreas rurais protegidas.

Por sua vez, a imagem da cidade e a sua projeção tornaram-se extremamente importantes para atrair investidores, profissionais e a atenção dos meios de comunicação. A publicidade à cidade torna-se um fator decisivo das políticas urbanas que visam a expansão da sua influência. A herança cultural e a criação de uma imagem positiva da cidade tornam-se fulcrais para atrair potenciais negócios e maiores investimentos comerciais.

Através de uma ação criativa e concertada, associada a um plano de marketing eficaz, será, possível colocar um território “no mercado” e desta forma atrair mais turismo, riqueza e desenvolvimento (Câmara Municipal de Águeda, 2011, p. 5).

Como considera Mesquita (2013), podemos ver o turismo como um forte aliado no caminho que leva ao Desenvolvimento Local Sustentável, pela dinâmica que cria nas regiões e nos territórios.

Conforme Sánchez & Moura (1999), como referem Costa, Seixas & Oliveira (2009) referindo-se às cidades sustentáveis, consideram que as cidades que possuem o reconhecimento de “cidade-modelo” têm uma maior possibilidade de visibilidade de âmbito internacional e desta forma atrair a atenção de investidores ganhando uma maior capacidade em atrair investimentos e adquirir um estatuto de “cidades internacionais”.

1.3. Práticas Culturais autárquicas e Eventos Culturais

Os municípios bem posicionados no que concerne à proximidade com os cidadãos e conhecimento privilegiado do território, reagindo ao contexto político atual da globalização, emergem pelas políticas locais como agentes ativos e reativos, munindo-se de estratégias de desenvolvimento, numa tentativa de afirmação e preservação das suas características identitárias e competem entre si, numa perspetiva de vantagem no âmbito nacional e internacional, perspetivando visibilidade global, competindo entre eles (municípios) numa competição que vai para além do fator económico. Assim, a cultura, enquanto fator de competitividade, tem surgido como dimensão recorrente nas estratégias de desenvolvimento regional e local e a cultura e os eventos mediáticos associados têm vindo a ser, em alguns casos, marca representativa de municípios e territórios.

Relativamente ao conceito de competitividade, importa referir que este se define muito para além do fator económico. A competitividade de uma cidade ou de um território relaciona-se com a possibilidade de apostar no seu desenvolvimento

Nesta perspetiva, podemos dizer que os Municípios assumiram claramente a cultura, e esta passou a constar, cada vez mais, das agendas políticas dos eleitos locais.

Ao nível dos municípios, cabe aos eleitos locais criar sinergias, desbravar caminhos de maneira arrojada sem recluir a experimentação, de forma a cativar os habitantes locais, criar mais qualidade de vida, atrair visitantes pela atratividade local, promovendo eventos diferenciadores que ajudem a dinamizar a economia local e a criar a confiança necessária para captar investimento externo. Enfim, proporcionar à comunidade um lugar onde os cidadãos residentes se sintam felizes e criem laços identitários com o território onde vivem.

Parece não ser o caso de alguém nascido em Águeda que, em obra sua e na primeira pessoa, se questiona sobre a realidade local, a tal ponto que no ano de 2011 se propôs desenvolver, como se refere num trabalho de investigação, do qual extraímos o excerto que se segue (Pimenta, 2011, p.21):

Interessa-me perceber o porquê de 23 anos de vida em Águeda não serem suficientes para desenvolver uma relação afetiva forte com esta cidade. O que faltou?! Porque é que, tal como eu, tantas e tantas pessoas não se agarram à cidade que as viu crescer? Ou porque são tão poucas as pessoas que querem verdadeiramente vir viver para Águeda?

Além de responder a todas estas questões, importa ainda perceber o que poderá ser feito para contrariar este sentimento de indiferença, comum a tantos habitantes, e cativar novos olhares.

Alguns fatores, que respondem parcialmente a algumas das questões expostas, são já conhecidos: não existe facilidade de transporte para chegar ao centro da cidade e mesmo o centro, ou os centros, não são de forma alguma atrativos; algumas lojas e cafés já não são suficientes para cativar a população. É urgente contrariar esta situação para que memórias sejam enraizadas em cada habitante.

Há anos que a cidade se encontra secundarizada, sem dinâmica e sem interesse, o que provoca um alienamento por parte da população em geral, que à primeira oportunidade prefere ir até Aveiro, Coimbra ou Porto.

Por constatar e, eu mesma, sentir este desapego em relação à cidade onde sempre vivi, entendo que é urgente e necessária uma intervenção para a melhoria da qualidade de vida de todos, para que as gerações futuras se possam identificar desde cedo com Águeda, criando um estreito relacionamento tanto a nível físico como emocional. A curiosidade e a vontade de perceber os pontos fracos que geram uma cidade pouco competitiva, sem um carácter claro e dinâmico, são grandes, tanto a nível pessoal como profissional.

A cultura e a criatividade, associadas a eventos culturais marcantes, poderão fazer parte do processo e serem vistos como aliados fortes, na promoção do desenvolvimento urbano e territorial.

Mas, será fácil para os eleitos locais, nas autarquias, encontrar e implementar soluções criativas para atrair novos residentes para os seus municípios, proporcionando qualidade de vida, alcançando o tão almejado desenvolvimento local sustentável?

Se fosse simples, teríamos atualmente, um planeta saudável, constituído por territórios desenvolvidos, cidades criativas e sustentáveis e cidadãos detentores de riqueza e com qualidade de vida.

Utopia? Sendo crentes e otimistas preferimos como resposta um “Talvez, não!”

Efetivamente, quer em Portugal, quer na Europa, em geral, ou no mundo, crê-se na importância da cultura e da criatividade na dinâmica da economia, indispensáveis ao desenvolvimento das cidades e dos territórios pela “otimização dos seus resultados em termos de emprego qualificado, criação de riqueza, exportação de valor acrescentado e sustentabilidade dos modelos de desenvolvimento económico e social, à escala nacional, regional e local ou à escala urbana e rural” (Mateus & Associados, Sociedade de Consultores, 2013, p.144), bem como no efeito da internacionalização do setor para o reforço da competitividade internacional do turismo e da indústria nacional.

Como se afirma no estudo de Mateus & Associados, Sociedade de Consultores (2013, p.144): “O diagnóstico permite, ainda assim, fundamentar um papel de grande relevância para o setor cultural e criativo no futuro da internacionalização da economia portuguesa.”

Também Centeno (2009, p.4) refere que: “quase nenhuma política cultural camarária, apesar das diferenças de programa, sensibilidade e meios materiais disponíveis, dispensa o investimento em ações de prestígio e impacto mediático: sejam elas a aquisição e/ou recuperação de grandes equipamentos físicos (como são exemplo os equipamentos que compõem a Rede de Teatros e Cine-Teatros) ou acontecimentos culturais extraordinários.”

O mesmo autor, faz ainda referência aos quatro pilares que caracterizam “um programa comum de intervenção autárquica no Portugal dos anos 2000” sendo eles: “a

descentralização, o equipamento, a formação de públicos e a aposta em eventos distintivos”. (Centeno,2009, p.5). Acrescentando ainda Centeno (2009, p.5), “A cultura tem vindo a assumir uma centralidade no plano das representações e dos discursos desses agentes sem precedentes na curta existência das políticas culturais locais, o que deixa antever a possibilidade de essas mesmas políticas estarem cada vez mais despertas para a importância que a cultura pode ter na identidade coletiva local, afirmando a sua singularidade no contexto nacional.”

Já na senda dos grandes eventos Correia (2010, p.3) refere que:

As políticas culturais e projetos culturais têm vindo a tornar-se uma componente central no âmbito de estratégias de regeneração urbana [...]. Por outro lado, a crescente importância do potencial da criatividade e das indústrias criativas no desenvolvimento sustentável das cidades e dos territórios, tem vindo a ganhar protagonismo no âmbito das agendas políticas europeias, apresentando-se como um paradigma alternativo de desenvolvimento, face aos desafios de um mundo globalizado. Na prática, os eventos culturais e as indústrias criativas parecem evidenciar-se como uma vantagem competitiva, e como instrumento capaz de melhorar a imagem da cidade, atrair turistas, aumentar o retorno económico assim como a qualidade de vida e a coesão social.

Com efeito, cada vez mais a cultura associada à criatividade poderá, nos dias de hoje, ser reconhecida como instrumento mobilizador económico, cultural e social, gerando riqueza, emprego e qualidade de vida, levando a um desenvolvimento sustentável.

PARTE III: O FESTIVAL “AGITÁGUEDA” COMO OBJETO DE ESTUDO

1. Enquadramento da cidade de Águeda

Numa perspetiva de análise da paisagem urbana histórica, também o concelho de Águeda sofreu as suas mutações em função da evolução dos tempos. Referimo-nos, concretamente, à reorganização territorial administrativa que teve lugar no município, como evidenciaremos neste capítulo, fazendo-se ainda referência à política cultural autárquica e ao associativismo local.

1.1. Configuração geográfica e organização territorial e administrativa do Município de Águeda

Situado no distrito de Aveiro, na Região Centro de Portugal, o município de Águeda é limitado a norte pelo município de Sever do Vouga, a nordeste por Oliveira de Frades e por Vouzela, a leste por Tondela, a sul por Mortágua e por Anadia, a sudoeste por Oliveira do Bairro, a oeste por Aveiro e a Noroeste por Albergaria-a-Velha e tem como sede de município a cidade de Águeda. Elevada à categoria de cidade em 1985, pela lei nº30/85, de 14 de agosto, o concelho integra quatro vilas: Aguada de Cima, Fermentelos, Mourisca do Vouga e Valongo do Vouga, sendo, esta última, elevada a vila já no ano de 2009 (pnmf - Portal Nacional dos Municípios e Freguesias, s.d).

O município de Águeda enquadra-se no “Nível 2: “municípios com densidade populacional superior a 1000 habitantes por km² e com população inferior a 40 000 habitantes, bem como municípios com densidade populacional entre 100 e 1000 habitantes por quilómetro quadrado e com população igual ou superior a 25 000 habitantes” (Diário da República, 2012, p. 2826).

Em termos geográficos, o concelho de Águeda situa-se na bacia hidrográfica do rio Vouga, estando delimitado a Norte pelo referido rio, a Sul pelo rio Cértima, a Nascente pela Serra do Caramulo e a Poente pelas terras baixas da Ria de Aveiro. Destacam-se ainda o rio Marnel e como afluentes do Águeda o rio Alfusqueiro, o rio Agadão e o ribeiro das Dornas.

O concelho tem uma superfície de aproximadamente 334,3 Km² e 47.729 habitantes de acordo com os censos de 2011 (pnmf - Portal Nacional dos Municípios e Freguesias, s.d)

No que respeita à sua organização administrativa e territorial, o concelho de Águeda compunha-se, antes de 2012, altura em que o seu território foi alvo de reorganização em função da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, de vinte freguesias: Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Águeda, Barrô Belazaima do Chão, Borralha, Castanheira do Vouga, Espinhel, Fermentelos, Lamas do Vouga, Macieira de Alcoba, Macinhata do Vouga, Óis da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo do Vouga.

A Lei n.º 22/2012, de 30 de maio aprovou o regime jurídico da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica. Em consequência da referida reorganização, o concelho encontra-se, atualmente, subdividido em 11 freguesias, designadas por “Freguesia” quando se trata de uma só freguesia e por “União de Freguesias” quando se trata de agregação de mais do que uma das antigas freguesias.

Nesse sentido, a atual organização administrativa do concelho de Águeda supõe a Freguesia de Aguada de Cima; a União de Freguesias de Águeda e Borralha; a União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo; a União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão; a Freguesia de Fermentelos; a Freguesia de Macinhata do Vouga; a União de Freguesias de Préstimo e Macieira de Alcoba; a União de Freguesias de Recardães e Espinhel; a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira; a União de freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; Freguesia de Valongo do Vouga.

Como qualquer município, tem Águeda, no seu calendário, o seu Feriado Municipal. Desde que foi instituído, o feriado municipal já foi comemorado em cinco datas diferentes, conforme Tabela 2. Atualmente e desde 3 de Janeiro de 1929 foi decidido, em deliberação da Comissão Administrativa ocorrida nessa data, que o feriado municipal passasse a comemorar-se na segunda-feira a seguir ao Domingo de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa, passando as comemorações do dia do município a coincidir com a Festa de São Geraldo, realizada, em Bolfiar, lugar da Freguesia de Águeda, festividade muito participada pela população que acorria, em grande número, à Romaria, que em festa reunia e convivia, no parque aprazível e fresco do Souto do Rio.

A relevância que as festas de S. Geraldo detêm no concelho podem compreender-se pela obra de Portela (1964, pp. 250-251) da qual apresentamos o excerto que se segue:

Por volta do mês de junho, ao pintar das primeiras cerejas, o S. Geraldo acena de Bolfiar, com as suas bandeiras. Grande romaria vai ser! O sítio é lindo. O Agadão e o Alfusqueiro, vindos lá da serra, ali se beijam ao seu encontro; e, logo ao cantar desse beijo, as faldas da serra amaciam, os arvoredos copam-se de verde, perfilam-se as primeiras canieiras de milho. Aí começa o Vale de Águeda a espriar-se [...].

O arraial de S. Geraldo faz-se todo no Souto do Rio, que fica a meia légua de caminho, entre Águeda e Bolfiar. Agasalhados pela fronda dos velhos carvalhos, com o rio a beijar-lhe as alfombras verdes dos cambalhões, o Souto do Rio é com certeza um dos mais originais trechos de paisagem de toda a Riba Águeda.

Quer na ida, quer na volta da romaria, ali aquedam os romeiros, dançando e merendando. As botequineiras e os vendeiros de Águeda armam tenda, a chamar a freguesia. Ao redor das violas de melhor nomeada, a gente moça dá-se as mãos, e toca a dançar por essa tarde fora!

Mas a nota mais pitoresca de toda esta romaria é a linda jornada que se faz desde a vila até ao Souto, de barco – os mastros embandeirados, as proas enramilhetadas de ramalheiras verdes, os barqueiros cantando... À volta do arraial, então, com os barcos e as bateiras por esse rio abaixo – todos ao despique, para mostrarem qual traz consigo mais alegria e melhor descante – a romaria do Souto assume todo o aspeto duma festa pagã, [...].

Data escolhida para o feriado municipal	Diferentes datas em que se comemorou o feriado municipal de Águeda e deliberações do Município em relação à data escolhida
1 de maio Dia do Trabalhador	Em reunião da Comissão Municipal Administrativa, em 12 de março de 1913 , mediante proposta do Administrador do Concelho, foi associado o feriado municipal ao dia 1 de maio , “Dia dos Trabalhadores”.
8 de setembro	Por proposta do Vogal João de Almeida Castella, em reunião camarária de 30 de janeiro de 1918 , deliberou-se associar a data do feriado municipal ao dia 8 de setembro , data comemorativa da inauguração do caminho-de-ferro do Vale do Vouga.
28 de janeiro	Em reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de 19 de abril de 1919 , tendo ocorrido nesse ano o célebre Combate das Barreiras, combate em que ocorreu a “vitória dos ideais da República perante a conspiração monárquica” (Ramos,1989, pág.4) decidiu-se associar a data do feriado municipal a esse facto histórico, passando o feriado a comemorar-se, anualmente, a 19 de abril.
15 de agosto	Em reunião camarária de 27 de dezembro de 1928 , alterou-se a data do feriado municipal para 15 de agosto , data da inauguração do Hospital de Águeda, deliberação, que vigorou, apenas, durante uma semana, em função da alteração ocorrida em 3 de janeiro de 1929 .
50 dias após a Páscoa	Em reunião de 3 de janeiro de 1929 , por deliberação camarária, foi decidido passar a data do feriado para o dia em que ocorria a Romaria de São Geraldo, realizada em Bolfiar, lugar da Freguesia de Águeda. Nesse sentido, e conforme o estipulado para a Romaria de S. Geraldo, o feriado de Águeda passou a ser marcado 50 dias após a Páscoa, na segunda-feira a seguir ao Domingo de Pentecostes . Em reunião de 17 de março de 1971 reafirma-se a decisão anterior.

Tabela 2: Diferentes datas em que se comemorou o Feriado Municipal de Águeda e deliberações do Município em relação à data escolhida

Fonte: Elaboração própria com base em Ramos (1989, pp. 4-42).

A decisão de 1929 foi reafirmada em reunião de Câmara de 17 de março de 1971, tendo em vista o disposto no artigo quarto, do Decreto-Lei 38.969, de 5 de janeiro de 1952, mantendo-se, ainda hoje, essa decisão (Ramos, 1989, p.4).

1.2. Política Cultural e Associativismo no Município de Águeda

Creemos que, quando uma cidade projeta uma imagem atrativa e diferenciadora, seja pelas suas características paisagísticas, património histórico edificado, etnografia ou eventos culturais criativos e de referência, mais facilmente adquire visibilidade regional, nacional e até internacional e, naturalmente, a procura em termos turísticos acontece.

Os eleitos locais tomam cada vez mais consciência da importância de procurar caminhos no sentido da promoção dos seus territórios, conscientes de que os eventos poderão catapultar uma cidade ou município para a montra nacional e internacional e podem ser uma mais valia no processo do desenvolvimento dos municípios.

A este propósito referimos, uma das iniciativas tomadas pela Câmara Municipal de Águeda, que levanta esta questão e preocupação, no sentido de orientar a sua ação na obtenção das melhores estratégias e soluções para as iniciativas a tomar localmente.

Com efeito, no ponto 1.1., pág. 5, do documento “Programa de Inovação, Competitividade e Promoção do Concelho de Águeda - Relatório Final Plano de Marketing Territorial para o Concelho de Águeda”, (Câmara Municipal de Águeda, 2011 b), podemos ler o seguinte:

Como afirma Philip Kotler, a necessidade de um plano de marketing decorre da constatação de que nem todas as comunidades poderão sair vencedoras deste milénio. Esse sucesso poderá advir da sorte, mas pode ser o resultado de uma estratégia concertada, e mais segura. Os fatores que entram em consideração num plano de marketing são de variado âmbito (cultura, tecido produtivo, a personalidade do próprio território, entre outros). Cada território tem um conjunto de características únicas o ADN do seu território. O Plano de marketing pretende descobrir este conjunto de características, para que depois se possa divulgar através de uma estratégia concertada. Trata-se basicamente de obter conhecimento sobre aquilo que de melhor temos para oferecer ao turista e investidor. [...]. O Marketing refere-se ao conjunto coerente de atividades orientadas para a melhoria da qualidade real de um território, para a sua colocação no mercado.

No “ADN” de Águeda temos sem dúvida bem presente o associativismo, bem marcado pelo elevado número de coletividades “de carácter desportivo, recreativo, cultural e assistencial” existentes, localmente, nas diferentes freguesias.

Como podemos perceber desde logo na nota de abertura da publicação (Câmara Municipal de Águeda, 2002 a) “O Associativismo em Águeda – A força do Concelho”, cuja obra os seus autores definem como sendo um trabalho de síntese sobre o associativismo do concelho, fruto de pesquisa e análise rigorosa, pretendem os responsáveis que esta seja uma homenagem com um misto de gratidão “a todos aqueles que, no passado e no presente, se deixam contagiar pelo espírito e pelos valores inestimáveis do associativismo” e também tomar a pesquisa documental como “informação fundamental para a tomada de decisões políticas mais adaptadas à realidade, à vivência humana, histórica, social cívica, artística e cultural do Concelho de Águeda”. Verificamos que o associativismo tem forte reconhecimento no concelho de Águeda, inclusivamente, evidenciado pelo próprio poder local, de então, que “reconhece as virtualidades e o papel que o Associativismo pode assumir em muitas áreas, suscetíveis de conduzir a comunidade nos caminhos do progresso e do bem-estar.” (Câmara Municipal de Águeda, 2002 p.3 a).

Dos resultados apurados no estudo da autarquia referenciado anteriormente (Câmara Municipal de Águeda, 2002 a) podemos salientar os dados desse estudo relativos à população associada a sedes de Associações. Nesse sentido, a Figura 1, evidencia a população do concelho de Águeda associada e não associada, em 2002, verificando-se que 57% se encontrava ligada a Associações. Por sua vez, da Figura 2, será de salientar que 52% das Associações tinham sede própria, nesse mesmo ano de 2002.



Figura 1: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda”, População Associada do Concelho

Fonte: CMA (2002, p.10)



Figura 2: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda”, Sedes das Associações

Fonte: CMA (2002, p.11)

Poderemos dizer que a dinâmica cultural do município de Águeda, até 2006, dependia praticamente da ação das muitas associações culturais do município, à exceção de um ou outro evento pontual que a própria Câmara Municipal organizava.

Subsidiadas pela CMA e por comendadores de maior poder económico, as associações culturais do município afirmavam-se pelo número de associados e pelas atividades que desenvolviam e, grande parte delas, pelas infraestruturas de qualidade que iam

construindo. Conforme Figura 3, verifica-se que em 2002, 56% das associações tinham o estatuto de Associações Culturais e Associações Recreativas.

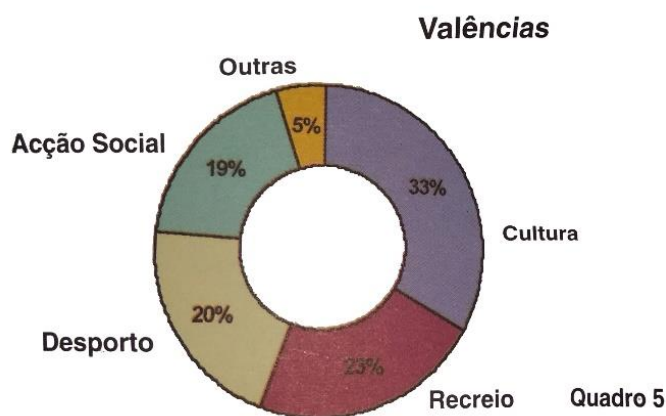


Figura 3: “Análise estatística das Associações do Concelho de Águeda”, Valências das Associações

Fonte: CMA (2002, p.12, a)

Com efeito, em Águeda, proliferavam, então, associações culturais e recreativas, na sua maioria, ranchos folclóricos e bandas filarmónicas, muito similares, havendo apenas uma associação (d’Orfeu) que se afastava deste perfil repetitivo e mais popular, cada qual com a sua dinâmica e as suas características.

Nos inícios de 2006, começa a desenhar-se uma nova agenda no panorama cultural do município, uma agenda pluridisciplinar e inclusiva. em que a Câmara assumia o novo caminho traçado, de forma a colmatar falhas e a preencher lacunas na diversidade da agenda de eventos verificada até então e na perspectiva da dinâmica cultural pretendida para o município, dando continuidade às parcerias com o associativismo local, que tem vindo a apoiar (Tabela 3).

**CMA - REALIZAÇÕES CULTURAIS DA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA
COM INÍCIO EM 2006**

Atividades de longa duração (periodicidade mensal)

Ciclo de Exposições-Galeria Municipal (pintura, escultura, fotografia, documental)

Sextas Culturais – Espetáculos diversos

Feira das Velharias - Animação

Tardes Seniores - em parceria IPSS do Concelho

Eventos Pontuais e Datas Comemorativas de âmbito local

Dia Mundial do Teatro- (público em geral e escolas)

Comemorações do 25 de Abril

Comemorações do Centenário de Nascimento de Neca Carneiro

Concerto de Primavera

Feriado Municipal - colaboração dos Ranchos folclóricos

Semana do Ambiente – participação das escolas

Concerto de Verão

Concerto “Natal Solidário”

AgitÁgueda

Atividades em parceria com associações culturais, e IPSS

Desfile de Carnaval

Festa do Leitão

Gesto Orelhudo

Festival UBA – Festival da União de Bandas de Águeda

Marchas Populares

Datas Comemorativas de âmbito Nacional (iniciativa IGESPAR)

Comemorações do Dia Mundial do Teatro

Comemorações do Dia Mundial da Dança

Jornadas Europeias do Património

Produção da Agenda Cultural “AguedAtiva”

Tabela 3: Realizações culturais com início em 2006

Fonte: Elaboração própria, com base em informação do Arquivo documental CMA

A partir de 2007, redefiniram-se os critérios da atribuição de subsídios e a CMA passa a afirmar-se na liderança da programação cultural municipal, na qual o associativismo entrava como parceiro, sempre que oportuno (Desfile de Carnaval, Carnaval fora de Horas, Marchas Populares, Festivais de Bandas, Festivais de Folclore, Feriado Municipal, AgitÁgueda, entre outros). A colaboração e participação é normalmente compensada pela atribuição de verbas, algumas vezes atribuídos em função do número de participantes - quantos mais participantes envolvidos, maior a verba a receber, como é o caso das atividades acima referidas.

Desta forma e tendo o concelho de Águeda um forte movimento associativo, conforme Tabela 4, a Autarquia procura desenvolver a sua estratégia cultural, desportiva e social atendendo ao papel desempenhado pelas associações nas respetivas comunidades, encontrando nestas uma parceria importante, pois, através da sua colaboração e participação, a CMA acaba por receber o retorno, rentabilizando o capital nelas investido. (Assembleia Municipal de Águeda, 2014 d).

“As associações, enquanto polos de desenvolvimento das comunidades residentes em cada uma das localidades que constituem o concelho de Águeda, ocupam um lugar fundamental e único na dinâmica do movimento associativo, sendo por excelência elementos dinamizadores das iniciativas culturais, desportivas e sociais do município. As suas ações regem-se pela aposta na formação qualificada, o apoio e organização de novas iniciativas, a dinamização de práticas regulares de desenvolvimento e a interligação e cooperação associativa.” (Câmara Municipal de Águeda, 2015 d)

Associativismo do Município de Águeda	
	Associações culturais e recreativas
5	Bandas filarmónicas
42	Associações desportivas
38	Associações de ação social

Tabela 4: Associações culturais e recreativas

Fonte: Elaboração própria, com base em informação do arquivo documental da CMA (2015)

É, efetivamente, no âmbito da política cultural autárquica que radica a génese do Festival AgitÁgueda, sendo indissociável a evolução do Festival, não só do município, como do associativismo local, conforme se evidencia no capítulo 2.

2. O caso do Festival “AgitÁgueda”

Águeda, uma cidade do interior, sem nada de excecional que a referenciasse num passado recente e onde nada de especial acontecia, eis que, por meio do Festival AgitÁgueda, passa do habitual anonimato para as montras turísticas do mundo.

Pelo seu potencial criativo, pela aposta na diversidade e melhoria constante da programação, pela confiança estabelecida junto da massa associativa do concelho e da comunidade local e coadjuvada pelas redes sociais, o Festival AgitÁgueda torna-se um evento de referência no panorama nacional e internacional, trazendo à cidade e ao município maior visibilidade e uma outra dinâmica, o que se tem traduzido no desenvolvimento do concelho, em mais riqueza e, consequentemente, na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos aguedenses.

Será, com efeito, sobre o Festival AgitÁgueda que este capítulo versa.

2.1. Enquadramento do Festival AgitÁgueda

Criado em 2006, o Festival AgitÁgueda é um evento da responsabilidade da Câmara Municipal de Águeda e surgiu de forma espontânea e de certa forma experimental, como se refere no ponto 2.2. deste trabalho.

Ano após ano, pela adesão crescente do número de participantes, pela dimensão alcançada pelo evento e pela própria controvérsia gerada à volta do mesmo, os responsáveis sentiram a necessidade de estabelecer algumas normas de participação, definindo princípios orientadores para um evento que se procura constantemente melhorar tendo subjacente uma “organização, rigorosa, clara e transparente” como podemos ler no

regulamento denominado “AGITÁGUEDA: Programa de Consulta e Normas de Participação para a Exploração de Espaços”, (Câmara Municipal de Águeda, 2015d, p.1).

Conforme se afirma no documento “Promovido pela Câmara Municipal de Águeda, o AgitÁgueda decorre durante o mês de julho, na Praça 1º de Maio, onde existe uma zona dedicada à restauração e/ou venda de bebidas, constituída por estabelecimentos adiante designados por Bares ou Associações, e uma zona dedicada à venda de produtos/materiais de produção própria e/ou de forma artesanal, constituída por espaços adiante designados por Artesanato” (Câmara Municipal de Águeda, 2015d, p. 1).

No documento evidencia-se o número de espaços de exploração comercial a funcionar durante o evento, sendo feita referência a “12 espaços para exploração da atividade de comércio de bebidas, restauração, similares e outros, bem como [...] 8 espaços para promoção da atividade de produção própria e/ou artesanal, que se considerem relevantes para o bom desenrolar do evento AgitÁgueda”.

Salientamos, ainda, que no referido Regulamento se evidencia o papel importante das parcerias que se estabelecem com o associativismo local, conforme afirmações que transcrevemos: “O AgitÁgueda é um Festival de verão que se insere no movimento de revitalização do centro urbano da Cidade de Águeda, onde o objetivo é captar a atividade das dezenas de coletividades culturais e desportivas do Concelho, sempre na perspetiva da interdisciplinaridade e no trabalho conjunto e cooperativo entre elas, de forma a enriquecer a oferta aos Aguedenses e a atrair um maior número de visitantes.

Este evento desenrola-se em 23 dias de acontecimentos diários de iniciativas desportivas e culturais destinados a todos escalões etários” (Câmara Municipal de Águeda, 2015 d, p.1).

2.2. O Festival AgitÁgueda: génese, estratégias e evolução ocorrida

Decorria o ano de 2006. A Cidade de Águeda era uma das cidades contempladas para receber, no seu Estádio, algumas das equipas da seleção internacional de futebol, tendo em vista a realização dos jogos integrados no Campeonato Europeu de Futebol de Sub21.

Nesse sentido, no mês de maio, a cidade de Águeda recebeu as equipas provenientes de alguns países europeus para os jogos a realizar entre 24 e 29 de maio. Os jogos implicaram as seguintes equipas: dia 24 (quarta-feira) -Ucrânia v Holanda; dia 26 (sexta-feira) – Itália v Ucrânia, dia 29 (segunda-feira) – Dinamarca V Ucrânia.

Apesar deste ser um evento de carácter desportivo, os serviços culturais da Câmara Municipal de Águeda, à data, aproveitaram o momento e a vinda de equipas e adeptos estrangeiros, para complementar o evento tornando-o multicultural, com a realização de atividades no Largo 1º de Maio, lugar emblemático da cidade de Águeda, situado nas margens do Rio Águeda e lugar privilegiado pela sua proximidade do Estádio Municipal. Nesse sentido, considerou-se pertinente proceder à dinamização do Largo 1º de Maio, tendo sido aí colocados, para o efeito, pequenos pavilhões, para se fazer uma pequena mostra de arte, gastronomia, folclore e material turístico dos países das equipas envolvidas no evento desportivo, bem como do município de Águeda e da região. No mesmo espaço, foi ainda colocada música ambiente e instalado um palco para espetáculos e difusão da música tradicional de cada um dos países, iniciativa que se prolongou para além da data do último jogo do campeonato. Dias cheios de animação, que colocaram ao rubro o Largo 1º de Maio, tendo os adeptos da modalidade a oportunidade de desfrutarem, através de um ecrã gigante colocado no Largo 1º de Maio, os jogos que tiveram então lugar.

Teceram-se, na altura, algumas considerações relativamente às características do espaço: um local espaçoso, com anfiteatro de fraca acústica e situado num local privilegiado, na zona ribeirinha, mas que, todavia, não deixava de se apresentar como um local pouco apelativo e apazível, dada a ausência total de espaços verdes e de sombra. Na sequência da troca de impressões ocorridas, considerou-se pertinente, no ano seguinte, no Verão de 2007, realizarem-se no Largo 1º de Maio atividades que dessem vida ao espaço e proporcionassem momentos de lazer visando, como público-alvo, a população mais jovem de Águeda que, por norma, se deslocava para outros municípios em busca de animação e diversão, sobretudo no período da noite e aos fins-de-semana. Era importante contrariar esta tendência, considerou-se na altura.

Desde logo se concluiu que o melhor momento seria o mês de julho, uma vez que agosto dava lugar ao tradicional êxodo dos aguedenses para as zonas balneares e no mês de setembro, logo no seu início, teria lugar a já tradicional Festa do Leitão, que ocorre anualmente em Águeda.

Confirmada a ideia de um Festival de Verão, cuja primeira edição se considerou ter ocorrido, em 2006, na altura da organização do Campeonato Mundial de Futebol, era necessário atribuir um nome ao Festival. Com efeito, o nome AgitÁgueda, já anteriormente integrado numa lista de nomes sugestivos, para atribuir um nome à Agenda de Eventos a lançar em 2007, a qual veio a apelidar-se “ÁguedAtiva”, e sendo na altura, o segundo nome, considerado mais interessante, decidiu o município adotar o nome “AgitÁgueda”, para designar o Festival a realizar nesse mesmo ano. Assim nascia um Festival.

Em 2014, a Câmara Municipal de Águeda requer junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, o registo de Marca nacional, reprodução do sinal AgitÁgueda, classe produtos e serviços: 41 – organização de espetáculos cinematográficos e musicais, eventos culturais e desportivos assim como espetáculos ao vivo; organização de espetáculos cinematográficos, espetáculos musicais ao vivo e eventos culturais e desportivos; organização de eventos educativos, recreativos, desportivos e culturais. O Despacho de concessão é dado em 2014.11.21, processo de registo de Marca Nacional nº 535369, Ref.ª: DM/05/2014/346707, inserido no Boletim de Propriedade Industrial n.º 228/2014/ publicado em 2014.11.26, duração de registo 10 anos. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 c).

Arrojado e diferenciador, o Festival AgitÁgueda, trouxe consigo para o concelho uma panóplia de concertos, animação de rua, arte urbana, artesanato, apoio de bares e tasquinhas e muitas outras ações, o que lhe confere características de um evento dinâmico, criativo, multidisciplinar e inclusivo.

Logo na primeira edição, em 2006, se fizera sentir a participação entusiástica dos adeptos Aguedenses e das suas famílias que, ao longo de vários dias participaram entusiasticamente, quer vivendo a festa do futebol, quer desfrutando do espaço à beira-rio, nas tardes e noites estivais.

Com a adesão entusiasta do público, é assumida pela Câmara Municipal de Águeda a necessidade de fazer mais e melhor nos anos seguintes.

Assim, a par da escolha das produções artísticas e musicais que requerem especial atenção, pois conferem ao AgitÁgueda um papel diferenciador relativamente a outros festivais atraindo a atenção dos media, agentes do meio artístico e visitantes, a participação do associativismo e de agentes locais, são também muito importantes e representam um recurso complementar na composição da programação dos respetivos cartazes anuais do Festival. Para além disso, cada grupo musical, cada associação, cada bar, cada agente local, arrasta consigo o seu público, familiares, amigos e vizinhos que muito contribuem para fomentar e estreitar a relação de confiança e proximidade entre a comunidade local e a autarquia.

De entrada livre, o AgitÁgueda, desde 2006, sempre em constante evolução e melhoria, reinventa-se em cada ano, impondo a sua dinâmica diferenciadora. Nesse sentido, oferece, desde a sua génese, ao longo do mês de julho, uma programação cultural recheada de concertos, dos mais diversos géneros musicais, passando pelo palco, colocado sob uma tenda gigante, grandes nomes do panorama artístico nacional e mesmo internacional. Paralelamente, oferece ainda outras atividades, como é o caso de animação de rua, DJs, performances, tasquinhas ou o espaço Agitakids para as crianças. Estas atividades são uma oferta que enriquece o cartaz do Festival, captando a atenção de diversos públicos. Em 2011, os espetáculos dos “La Fura dels Baus” na 6.ª feira (15 de julho) e Sábado (16 de julho), foram momentos altos na história do AgitÁgueda e criaram grande expectativa no público. Esta expectativa residia não apenas no exotismo das performances do grupo catalão e no seu historial artístico, mas sobretudo, pelo espaço escolhido: entre as duas pontes e entre as duas margens do rio Águeda, junto à cidade.

O palco monumental montado para a realização deste espetáculo grandioso, trouxe a comunidade ao rio e o evento contou com a assistência de largos milhares de espetadores que encheram as pontes e as margens do rio Águeda, para ver a cor, a arte e o desempenho dos mais de 200 voluntários do Concelho de Águeda que participaram no espetáculo, quer em palco, quer nas estruturas suspensas a 30 metros de altura. Nesse ano de 2011, o Festival registava uma das maiores enchentes de público, que aconteceu ao lugar.

Se até 2011 o Festival crescia e se afirmava num crescendo de qualidade e notoriedade, em 2012 o projeto *Umbrella Sky*, instalação artística inserida no programa de animação cultural do AgitÁgueda, surpreendeu ao colorir a zona da baixa - a zona central da cidade de Águeda. Esta ideia criativa da autoria da empresária aguedense, Patrícia Cunha, foi a resposta ao repto lançado pela autarquia, em 2011, para encontrar uma “solução para animar as ruas pedonais do centro da cidade”. O projeto *Umbrella Sky*, solução prática e económica foi, de facto, a resposta que a todos surpreendeu. (Costa, 2018)

“Milhares de guarda-chuvas/guarda-sóis, pendurados por fios quase invisíveis, juntam o útil ao agradável pois, além de protegerem da chuva e do sol, criam um cenário exuberante e único que conquistou aguedenses e visitantes. Ninguém ficava indiferente à alegria e colorido trazido pelos cerca de 3.000 guarda-chuvas que transformavam as ruas e obrigavam o transeunte a direccionar o olhar para a amálgama de cores que, ao longo de três meses, invadia e animava o céu das ruas da baixa da cidade de Águeda.” (Costa, 2018)

O *Umbrella Sky* coloriu as ruas principais da baixa, pela primeira vez em 2012, mas, desde então, esta intervenção artística foi alargada a um maior número de ruas, numa perspetiva de dinamização do comércio da baixa aguedense. Face ao sucesso atingido, de imediato, chamou a atenção dos cidadãos, dos visitantes em crescendo, e da comunicação social nacional e internacional. Assumidamente, os chapéus tornaram-se a referência cultural de Águeda, de acordo com as palavras do vice-presidente da autarquia (E1-Anexo 2.1).

Nesse mesmo ano de 2012, sedimenta-se a proximidade dos promotores do evento com o tecido comercial do concelho, evidenciado pela adesão e sinergias criadas com os cerca de 100 comerciantes locais, que proporcionavam descontos aos clientes, mediante a apresentação de uma pulseira com a inscrição AgitÁgueda/2012.

Em 2013, além do colorido proporcionado pelos guarda-chuvas, indissociáveis do projeto *Umbrella Sky*, durante o Festival AgitÁgueda, outra explosão de cor e arte teve lugar, em função da difusão na cidade de imagens efetuadas à semelhança do “Pop Art” (movimento artístico que se salientou entre 1950-1960 e que fazia alusão às obras de Andy Warhol e Roy Lichtenstein, artistas do movimento Pop).

Várias fachadas, de vários prédios, bancos de jardim, escadas públicas, postes e caixas de eletricidade foram coloridas com arte urbana.

Desta forma, o projeto *Umbrela Sky*, conotando o AgitÁgueda como um *Art Festival*, passou também a proporcionar aos aguedenses e visitantes, a possibilidade de, facilmente, estabelecerem contacto com a arte, na forma expressiva de *Arte Urbana*, pois esta passou a apresentar-se em registos artísticos, apontamentos de desenho e pintura, com alusões a lendas locais, possíveis de visualizar por toda a cidade, espalhados pelas ruas, seja em caixas de eletricidade, nos bancos de jardim, escadarias, muros e paredes de algumas casas, num misto de criatividade, alegria e cor. Instalações das mais variadas tipologias, passaram a integrar também o projeto *Umbrela Sky*, juntando-se ao espetáculo multicolor proporcionado por chapéus-de-chuva colocados em variados lugares, seja na tenda gigante, montada para a realização dos espetáculos, seja nas ruas da baixa da cidade ou nos estabelecimentos comerciais e outros espaços: varandas ou janelas das casas de alguns cidadãos aguedenses que, voluntariamente, se juntam ao projeto, com o compromisso de tornar a cidade de Águeda mais dinâmica, mais colorida e mais bonita.

O AgitÁgueda, para além do grande número de artistas que traz à cidade, (desde 2006, já passaram pelo palco do festival cerca de 500 grupos e artistas), tem promovido novos talentos musicais, através da realização do concurso “Talentos AgitÁgueda”, que pretende estimular a participação de novos artistas, possibilitando-lhes a divulgação da sua arte e dos seus projetos, seja a nível local, nacional e ou, até, onde a notoriedade do Festival venha a ter lugar.

A evolução do AgitÁgueda é evidente, podendo ser testemunhada pelos aguedenses, visitantes, comunicação social local, nacional e internacional. Igualmente, tem sido reconhecida a sua notoriedade através da atribuição de prémios ao evento por entidades competentes, como é o caso do Prémio *Green Projects Awards* – Categoria “Cidades Sustentáveis À Procura da Excelência”. Prémio atribuído ao Festival AgitÁgueda na categoria regional (zona Centro) dos prémios Município do Ano Portugal 2015 - uma organização da plataforma UM - Cidades, sediada na Universidade do Minho, que reconhece as boas práticas do poder local *AgitÁgueda – Art Festival* foi o vencedor na categoria “Melhor Promoção Turística dos Festivais de Portugal” do Iberian Festival Awards,

numa cerimónia integrada no *Talkfest – Internacional Music Festivals Fórum*. (Assembleia Municipal de Águeda, 2015 e).

2.3. Impactos locais do Festival

Em 2005, quando um executivo autárquico acabado de chegar, tomava posse do lugar, assumindo os destinos do município de Águeda, eis que se vê confrontado com a queda de um muro, na zona ribeirinha, evidenciando-se a necessidade de uma intervenção para resolver essa situação. Aproveitando o ensejo, foi então desenvolvido um projeto de regeneração urbana, que viria a contemplar e reforçar a intenção premente de devolver o rio à cidade, numa tentativa de resgatar o protagonismo de outra época da zona ribeirinha e aproximar os cidadãos à baixa da cidade, outro objetivo perseguido pela autarquia.

Nesse sentido, por ser um local com algum potencial para a realização de eventos que convinha requalificar e adaptar por forma a servir os intentos de revitalização e dinamização da zona ribeirinha, o Largo 1º de Maio, pela sua localização e dimensão, apresentava-se como um espaço que importava dinamizar, vindo a servir de berço ao AgitÁgueda.

Assim, a intervenção no Largo 1º de Maio, o arranjo de jardins e espaços verdes e a dinâmica trazida pelo Festival AgitÁgueda, indissociável da visibilidade trazida pelo projeto *Umbrella Sky* e pelos vários apontamentos de arte urbana, tornam-se elementos coadjuvantes dos objetivos a atingir pelo município.

O Festival indo ao encontro dos desígnios da autarquia superou todas as expectativas, apresentando uma Águeda renovada que agora se mostra de forma mais atrativa e sedutora, não só ao olhar dos orgulhosos aguedenses, mas também aos curiosos visitantes vindos de todo o mundo para, *in loco*, vivenciar e usufruir deste *Art Festival*, colorido e eclético. Assim, Águeda, através do Festival, transforma-se, conquista o mundo, abre as suas portas e aprimora-se na arte de bem receber, trazendo até ao seu rio não só os seus cidadãos nativos, mas também os cidadãos nacionais e cidadãos do mundo, como o atesta o número de visitantes que cresce de ano para ano. “Águeda a Linda” batizada assim pelo

escritor local Adolfo Portela (Portela, 1964), transforma-se numa cidade dinâmica, criativa e turística, virada para o mundo.

Como refere o vereador responsável pelo evento, na entrevista ao JN Urbano online: “Com os chapéus e o boom das redes sociais, as fotos que as pessoas tiram espalharam-se por todo o Mundo. Começamos a ser contactados por pessoas no estrangeiro e por agências de viagens que querem saber quando temos a instalação para colocar nos pacotes turísticos como uma das atrações do país” (Costa, 2018).

Também na 4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 30 de setembro de 2014, o Presidente da Câmara Municipal de Águeda, entidade organizadora do evento AgitÁgueda, faz uma referência, registada na pág. 34, da respetiva Ata, proferindo o seguinte: “referência ao AgitÁgueda: penso que é um acontecimento que tem lançado Águeda e que está a abrir-nos uma perspetiva turística como nós nunca tivemos noutra altura. E, o cavalgar deste acontecimento, juntamente com as instalações que vamos ter de um hotel no próximo ano, com aquilo que nós temos no nosso concelho, nós podemos complementar a nossa vertente industrial com uma vertente turística de elevado valor” (Assembleia Municipal de Águeda, 2014 a).

Esta vertente turística torna-se, pois, uma forte possibilidade com a visibilidade que Águeda atingiu, como o atesta a imprensa, de que salientamos, em particular, um artigo de Zulay Costa, publicado no JN Urbano, *on line*, de 28 de julho de 2018 (Costa, 2018).

A relevância desse artigo para se compreender o impacto do Festival, leva-nos a salientar alguns excertos do mesmo por os considerarmos esclarecedores dos impactos do Festival AgitÁgueda.

Só por si o título do referido artigo é elucidativo: “Guarda-chuva põe Águeda nas bocas do Mundo” especificando-se como subtítulo: “Instalação artística com guarda-chuvas, aliada à animação, atrai milhares de turistas, fortalece negócio e une comunidade. Cidade saiu da sombra” (Costa, 2018).

A cidade fica mais alegre e mais bonita é chamariz e encanta, como diziam certos visitantes, segundo se referia no artigo citado de Costa (2018), dizendo ainda o autor que esses visitantes “não escondiam a alegria ao passear nas ruas de Águeda, para onde

viajaram atraídos pelos chapéus coloridos e programa de animação [...] e tendo ficado de tal forma maravilhados, voltaram.”

Com efeito, através de um elemento tão singular de uso comum (chapéus de chuva) a cidade ganhou visibilidade mundial.

Como diziam ainda outros visitantes, como pode ler-se também no referido artigo (Costa, 2018): “Todos os anos há algo novo. Gostamos dos chapéus, das estátuas, da alegria. Viemos só para passear nas ruas, mas a “arte urbana” espalhada por toda a cidade também agrada aos visitantes ao ponto de prometerem voltar no ano seguinte. É uma “promoção fantástica”, que “envolve” as pessoas e cria um “espírito de comunidade”.

Afirma ainda Costa (2018): “Enquanto falam com o JN, um grupo de dezenas de japoneses passa na rua. Vão de olhos postos no céu e sorriem, acenando uns para os outros. Nas esplanadas mais adiante ouve-se falar espanhol, português do Brasil e francês.”

No mesmo artigo, é feita referência à presença de um grupo de canadianos no Festival, que afirmava: “É a primeira vez em Portugal e, no roteiro, traziam já o nome de Águeda assinalado como uma das passagens obrigatórias “Vimos fotos de amigos na Internet. Eram lindas e quisemos vir”, afirmava uma turista (Maria Genoveva), de 61 anos que fez a viagem de autocarro com mais 60 pessoas, desde Alcobaça. “Viemos só para ver os chapéus.”

A autoestima dos aguedenses também se evidencia. Como dizia uma comerciante aguedense, (Costa, 2018), quando um dia lhe entrou na sua loja um caminhante brasileiro, surpreendido com o “bom astral da cidade”, “o peito encheu-se de orgulho”. “Conhecem Águeda no Mundo inteiro pelos guarda-chuvas” dizia a voz da aguedense [...] atirada no meio de uma rua colorida na baixa da cidade, e que “soa carregada de orgulho”. E Costa (2018), acrescenta: “Não é para menos, a instalação artística Umbrela Sky [...] tem corrido Mundo através das redes sociais e pelo passa-palavra de pessoas maravilhadas”.

Com o aumento do fluxo turístico, aumenta também a oportunidade de negócio, como foi o caso de uma artesã que começou a fazer peças de louça, têxteis e outras recordações com a imagem dos guarda-chuvas, para vender na sua loja de artesanato: “Já não podemos

viver sem os guarda-chuvas. São estas vendas que ajudam o comércio a passar o resto do ano”, pode ler-se ainda (Costa, 2018).

Os excertos apresentados evidenciam que os impactos do Festival se sentem nos diversos ramos de negócio, influenciando de forma positiva, a dinâmica da economia local do concelho e arredores, sobretudo na restauração e na hotelaria, onde a ocupação é “de quase 100% em todos os hotéis em Águeda na altura do AgitÁgueda. Há filas para jantar. Também há hotéis na região que recebem turistas para este evento, porque a capacidade do concelho não é suficiente”, garante Edson Santos ao mesmo jornal” (Costa, 2018).

Ao mesmo jornal, afirma outra aguedense que fundara o “*Hostel and Friends*”, numa das ruas cobertas por chapéus coloridos: “Desde que surgiram os chapéus, aliados ao AgitÁgueda, a cidade ganhou muito. Tem sido fantástico”, acrescentando que julho é o pico da procura e esclarecendo que: “Abrimos devido ao aumento do número de turistas na cidade, ao desenvolvimento industrial, desportivo e cultural. Notava-se procura da parte do turismo e isso promoveu este negócio”, explica.

O mês de julho, por causa do AgitÁgueda, é o “pico de procura” e o mês de agosto “também é bom por causa dos emigrantes”, conta. Nesta altura tem o *hostel* cheio de estrangeiros: europeus e muitos asiáticos vindos do Japão, China e Coreia. “Eles dizem que vêm mesmo para ver os chapéus de chuva”. Uma vez, “chegaram a vir em outubro, por engano, à procura deles”. Só que os guarda-chuvas, que são instalados em junho, são retirados em setembro” (Costa, 2018).

Também se verificou o crescimento e internacionalização da empresa aguedense responsável pela instalação que deu nome ao AgitÁgueda. Desde então, esta já foi contratada para fazer “instalações com guarda-chuvas, bolas, fitas, símbolos tropicais ou outros objetos inusitados, em ruas de França, Japão e Estados Unidos [...]. Esta empresa, que começou por dedicar-se à realização de eventos e concertos, está agora direcionada para instalações artísticas de rua e objetos de grande dimensão, que surpreendem no meio das cidades” (Costa, 2018).

2.4. A notoriedade do Festival “AgitÁgueda” através dos media

O AgitÁgueda deu notoriedade a Águeda contando, para esse efeito, com o contributo dos media, que em instantes de partilha, fazem belas fotografias correr mundo, suscitando a curiosidade de milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Se, por sua vez, os promotores do evento viam no Festival uma mais valia e a oportunidade para o Concelho ganhar visibilidade, a oposição política e parte da população questionava-se sobre os gastos, atribuindo uma certa futilidade e despesismo ao evento, ao mesmo tempo que questionava se haveria retorno, face às verbas despendidas na realização do Festival, questão, esta, levantada frequentemente, nas sessões da Assembleia Municipal, de entre as quais referimos: Assembleia Municipal de Águeda (2014 a, pp.10,11,24,46,47), Assembleia Municipal de Águeda (2014 b, pp. 26-28, 30) e Assembleia Municipal de Águeda (2014 c, p.10).

Neste contexto, e face às dúvidas suscitadas, o executivo da CMA contrata uma entidade externa, a CISION - empresa líder mundial na disponibilização de serviços para planeamento, contacto, monitorização e análise dos media, tendo em vista a elaboração de um estudo que permitisse aprofundar informação sobre o Festival.

Com efeito, a CISION vai realizar o estudo “Social Media Analysis - AgitÁgueda 2014”, do qual tivemos conhecimento e acesso por via do arquivo documental da CMA. Consideramos pertinente fazer referência ao mesmo, uma vez que nos fornece elementos que consideramos relevantes no que concerne à avaliação do retorno positivo do evento para o município de Águeda.

Relativamente ao tipo de análise pode ler-se: “A análise feita pela Cision, Análise Communication Integration, permite avaliar a imagem de um evento, marca, empresa, pessoa ou instituição com base na análise do plano de comunicação implementado, conteúdos e impacto mediático alcançado, na análise aos conteúdos veiculados nos social media, identificando tendências, comportamentos, ideias e mensagens que circulam nas redes de influência de cada indivíduo, tendo em conta a sua relevância e impacto e na avaliação da notoriedade, valor e efeito na opinião pública. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

O objetivo desta análise é avaliar o desempenho mediático, retorno financeiro e notoriedade, no que ao evento AgitÁgueda diz respeito. A avaliação foi efetuada em 2015, reportando-se ao Festival ocorrido em 2014.

Salienta-se que: “A informação recolhida para elaboração do estudo teve como base a monitorização de um total de 1.100 meios de imprensa, 18 canais de televisão, 4 estações de rádio, 1.000 sites on line e ainda informação recolhida nas redes sociais, durante o período definido para a realização do estudo”. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

Refere-se ainda que “O estudo sociológico foi realizado durante o evento. A grelha de questões foi da responsabilidade da CISION e a execução do trabalho de campo foi da responsabilidade da organização do evento”. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

O estudo da CISION sobre o AgitÁgueda decorrido entre os dias 5 e 27 de julho de 2014 em Águeda refere que este “teve um impacto enorme não só na região, como em todo o Portugal e além-fronteiras. Este efeito deveu-se ao desempenho mediático efetuado através da análise da informação veiculada na imprensa, televisão, rádio e meios online” e salienta ainda que “Para se ter uma ideia do impacto que o festival “AgitÁgueda 2014” teve, entre os meses de junho e agosto de 2014 foram veiculadas 283 notícias sobre o festival, ocuparam um espaço editorial avaliado em 773.477€ e resultaram num total de 31.973.392 impressões. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

Outras notas de relevo, a evidenciar:

Foram os órgãos de comunicação social online que veicularam mais informação sobre o evento, nomeadamente os sites Viral Online e Soberania do Povo.pt.

Em termos de impacto financeiro correspondente ao espaço editorial ocupado pelas notícias, é a televisão que se destaca, com especial referência a reportagens do jornal das 8 da TVI e no jornal da RTP1.

Já a nível de imprensa o destaque, a nível de audiências, vai para o Correio da Manhã e o Jornal de Notícias. (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

Por sua vez, é nos meios de comunicação regionais que é divulgado o maior número de notícias referentes ao festival AgitÁgueda, seguidos dos jornais de âmbito nacional, nos quais se regista uma maior audiência e um impacto financeiro superior, seguidos dos meios especializados em conteúdos culturais.

Por último, “a rádio foi, de todos os meios, o menos expressivo, registando-se informações apenas na Antena 1 e na Rádio Renascença” (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d).

Além-fronteiras, os meios online internacionais Norte-Americanos foram os que registaram o maior número de referências à divulgação da instalação “Umbrella Sky”.

Por sua vez, os meios on line Russos foram os que registaram o mais elevado impacto financeiro. De referir que foi em Espanha que se registou o *Media Outreach* – alcance dos media- mais expressivo

O festival AgitÁgueda 2014 teve um impacto ao enormíssimo junto da população, uma vez que o estudo identificou 1.740 comentários referentes AgitÁgueda, alcançando assim 2.427.555 contactos (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

O canal que mostrou maior dinâmica na divulgação do evento foi a página oficial do facebook do AgitÁgueda. Os *posts* publicados pela página oficial do evento no facebook foram “Esta cidade hoje está ao rubro”, “Fomos notícia na Rússia” ou “Queremos passar esta energia aí para casa”. De referir que o Twitter foi o canal com o índice de satisfação do consumidor pouco expressivo (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

Para além da partilha de fotografias e vídeos publicados pela própria página do facebook do AgitÁgueda, onde se destacam os vídeos “DJ HM”, “AgitÁgueda corre o mundo”, “AgitÁgueda em duas rodas” ou “AgitÁgueda na Rússia”, teve também grande impacto a participação dos artistas Dengaz, Richie Campbell e Rui Veloso, devido ao grande número de seguidores que os mesmos detêm enquanto artistas conceituados” (Câmara Municipal de Águeda, 2014 d)

A informação apresentada não deixa dúvidas da notoriedade do Festival AgitÁgueda e da dimensão que o evento veio a deter. A análise da CISION é de facto esclarecedora e evidencia a relevância do evento para o concelho.

PARTE IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

1. Caracterização dos instrumentos metodológicos utilizados

Para melhor percebermos e fundamentarmos o nosso estudo, procedemos à realização quatro entrevistas semiestruturadas. Cada um dos entrevistados, dentro da sua disponibilidade, atendeu ao solicitado, respondendo às questões colocadas de forma mais ou menos completa e pormenorizada, em função do seu conhecimento e relação com o Festival AgitÁgueda.

1.1. Análise dos inquéritos por entrevista

A pertinência da seleção dos entrevistados, como já referimos, na PARTE 1 deste estudo, advém da proximidade ao evento e/ou também da sua representatividade em relação a determinado grupo institucional. Assim, os nossos entrevistados foram: o Vereador do Turismo da CMA (ENTREVISTADO 1 – que passaremos a identificar E1) que entrevistámos pela responsabilidade política, cargo relacionado com o estudo e relação de proximidade com o evento desde a sua génese (ver Anexo 2.1).

A presidente da ACOAG (ENTREVISTADO 2, que passaremos a identificar E2) que entrevistámos por ter uma relação de proximidade com os comerciantes de Águeda e ter certamente uma opinião formada, resultante de uma compilação de opiniões dos associados deste organismo comercial (ver Anexo 2.2).

Um outro entrevistado foi a Técnica de Turismo (ENTREVISTADO 3, que passaremos a identificar E3) Técnica de Turismo ao serviço da Região de Turismo Rota da Luz até à extinção deste organismo estatal e, desde então e até à data, ao serviço da Região Turismo do Centro de Portugal. A sua relação de proximidade com os fluxos turísticos locais levou-nos a considerar poder ser o seu conhecimento da realidade local uma mais valia para o estudo realizado (Anexo 2.3).

Por último, o presidente da Confederação as IPSS (ENTREVISTADO 4 que passaremos a identificar E4) por representar um grupo de parceiros participantes no Festival AgitÁgueda (Anexo 2.4)

Através das entrevistas tentámos auscultar os entrevistados sobre a política cultural do concelho de Águeda, o posicionamento da importância do evento “AgitÁgueda” no concelho de Águeda, os Impactos locais do Festival no desenvolvimento local e melhorias a ocorrer no Festival, na perspetiva do entrevistado.

Nesse sentido, e procurando-se evidenciar informações transmitidas pelos entrevistados, iremos evidenciar, de seguida, respostas que nos foram facultadas, face a perguntas que formulámos.

Refira-se que o E1 face à questão relacionada com a orientação da política cultural do município e as linhas estratégicas que se convertem em iniciativas no âmbito cultural, referiu “[...] a preocupação de apoiar e dar ênfase ao papel do associativismo local (86 associações), implementar uma política cultural de forma a criar hábitos culturais nos cidadãos, interagindo, partilhando, fazendo. [...] grandes apostas são as Sextas Culturais e o AgitÁgueda”.

À pergunta, “De que forma pode a cultura e o turismo, contribuir para o Desenvolvimento Local (DL) ?”, foi referido que “[...] a cultura é um fator importante no DL pois através dela e de práticas inovadoras é mais fácil conseguir uma sociedade melhor mais participativa, mais cidadã, criando mais cultura, consciência cívica, reforço da cidadania, mais riqueza, mais autoestima, mais coesão social, proporcionando aos cidadãos mais bem-estar e qualidade de vida. [...] através dos eventos culturais conseguimos implementar uma maior dinâmica na cidade, no concelho, e levar o nome Águeda ao resto do mundo aumentando significativamente o turismo”.

Quando colocámos a questão “Quais os objetivos da autarquia com a realização do festival?”, foi referida a “[...] intenção de criar um espaço de convívio intercultural nas margens do rio Águeda, no Largo 1º de Maio, pela proximidade do estádio”.

Em relação à questão “Quais as razões que levaram a autarquia a integrar o evento no âmbito da política cultural do município?” foi referido a “[...] dinamização do Largo 1º de Maio [...]. Aproximar os aguedenses do rio”.

Face à solicitação para classificar o evento, foi referido que se trata de um “[...] evento cultural aglutinador das mais diversas expressões artísticas, [...] oferta cultural e

recreativo de qualidade, [...] inclusivo [...] mobilizador, participação associativa local e dos cidadãos, [...] mostra Águeda ao país e ao mundo”.

Na questão relativa aos contributos mais significativos do Festival em relação à cidade e ao restante concelho e se o Festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses, foi respondido que “[...] traz mais vida, alegria e cor à cidade ,os aguedenses estão mais alegres, mais atentos [...] O comércio local ganhou mais dinâmica, educação cívica [...] Os cidadãos cuidam mais da sua cidade [...] eles próprios tratam da limpeza dos espaços em frente às suas lojas, as flores já não são roubadas dos jardins públicos e os aguedenses já permanecem em Águeda aos fins-de-semana e durante as férias [...] O aguedense já gosta de estar em Águeda.”

À questão sobre se o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses, o E1, evidenciou que “[...] a cidade está mais bonita, mais atrativa, aumento significativo do turismo [...] reconhecimento internacional do festival e uma mais valia para os industriais aguedenses no estrangeiro”.

Na questão em que se solicitava que outros aspetos pertinentes poderiam ser referenciados, nomeadamente, ao nível do turismo, por exemplo, um episódio mais marcante no âmbito do festival, foi referido pelo E1 “[...] trazer a Águeda os La Fura dels Baús, grupo de reconhecimento internacional, conhecido por seu teatro urbano e uso de técnicas incomuns com passagem pelos jogos olímpicos [...] A montagem da estrutura no rio contou com a colaboração de cerca de 400 aguedenses a custo zero durante cerca de uma semana”.

Na questão da necessidade de introduzir melhorias no evento e das preocupações a nível ambiental, respondeu o E1 o seguinte: “[...] nunca estamos satisfeitos [...] tentamos fazer sempre mais e melhor [...] A nível ambiental temos o cuidado de manter o espaço limpo e atrativo e oferecemos uma caneca a quem entregar dois copos de plástico; [...] Ao nível das acessibilidades, apesar de haver espaço reservado para deficientes, ainda temos que dar mais atenção ao assunto [...] A questão do estacionamento também é uma situação que nos preocupa”.

Por sua vez o E2, no âmbito da caracterização da política cultural do concelho de Águeda e da sua opinião acerca da Política cultural da Câmara Municipal de Águeda, referiu que “[...] A política cultural da CMA tem vindo ao longo dos últimos anos, mercê também de um importante investimento, a implementar novas dinâmicas e novos conceitos que divulgam o nosso património cultural [...] incrementam o número de pessoas que nos visitam”.

Pedindo-se para evidenciar se “Pode a ação cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda?”, foi respondido: “É evidente que sim. Sendo uma área transversal a outras iniciativas que se complementam, tornam Águeda cidade e Águeda concelho uma marca que pode alavancar não só o turismo, mas também o investimento”. Por sua vez, o E3 respondeu, “[...] Claro que sim, mas a receita tem que ser repensada. Se há milhares para serem investidos em noites culturais para um público local, também deve haver alguma coisa para colocar a nossa identidade à vista dos que nos visitam [...] nem só de Sky Umbrelas vive um turista”.

Sobre o turismo cultural, em si, e a sua relevância e benefícios para o concelho, foi evidenciado pelo E2: “O turismo cultural tem acima de tudo a possibilidade de ser um produto que integra o lazer com o conhecimento. Pode oferecer uma vasta gama de possibilidades, que pode deslocalizar o foco do centro do concelho e vender outros locais e outras tradições – estou a recordar os moinhos de Macieira de Alcoba p.ex – que serão tão mais interessantes quanto sejam únicos e genuínos da história de um povo, criando um cluster muito específico”. Especificamente em relação aos benefícios do turismo cultural para o concelho, a resposta do E2 foi “Desde logo a divulgação da nossa história, quem fomos, quem somos, de onde vimos, para onde queremos ir; depois, sendo um produto que, se bem trabalhado, terá como consequência direta o aumento do número de visitantes poderá ter algum impacto económico em Águeda”.

Por sua vez, face às questões relacionadas com o turismo cultural, o E3, referiu que “[...] é no mundo uma fatia substancial do “bolo” Turismo, há, portanto, que explorar este filão, que se completa com o turismo de natureza. Vender cultura numa cidade é como vender produtos num supermercado: O que é genuíno é que se vende melhor e mais depressa.

Águeda não tem monumentalidade, tem natureza, à sua escala é certo, o turismo cultural pode ser tanto a complementaridade como a alternativa para crescer no setor turístico”.

Quanto a questões que colocámos relativas ao “Posicionamento da importância do evento “AgitÁgueda” no concelho de Águeda”, especificamente, a opinião do entrevistado sobre o evento AgitÁgueda, foi afirmado pelo E2 que é um “[...] evento que marca claramente a agenda desse tipo de iniciativas a nível regional; [...] que se impõe [...] excelente oferta quer em termos de espetáculos, quer na envolvência que tem o evento, sendo que, também através das associações garante um público certo e fiel. [...] Também é fator importante o fato de ser totalmente gratuito. [...] pensamos que é uma aposta claramente ganha por parte do nosso município”. O E3 face à mesma questão respondeu, “[...] é um evento dirigido a um público local e regional, sobretudo os espetáculos noturnos, que é a parte que envolve maior investimento [...] se queremos impressionar o turista estrangeiro que o AgitÁgueda cativou através do Sky Umbrella Project, então temos que trabalhar para ele [...] é pena podermos dar-lhe apenas oportunidade de fazer umas fotos sensacionais. Este turista merece que tiremos proveito dele”.

Sobre envolvimento dos cidadãos no evento, foi afirmado, pelo E2 que “O envolvimento dos cidadãos – não na perspetiva de público que assiste – é feito claramente através do envolvimento das Associações que aqui trazem não só a faixa de pessoas que a ela estão ligados, mas potenciam a vinda ao AgitÁgueda de muitas outras pessoas também ligadas direta e indiretamente ao concelho”. Pelo E3 foi referido, por sua vez que, “[...] falta mesmo é motivar o envolvimento dos cidadãos, mas os cidadãos são pessoas como os artistas são, as instituições culturais precisam de ser acarinhadas e todos colaboram se lhes forem dadas contrapartidas. Há que motivar para envolver e envolver para motivar.”

Em termos de afluência turística nos períodos antes e pós realização do Festival “AgitÁgueda”, foi referido pelo E2 “[...] que o impacto turístico poderá não ser tão grande quanto isso porque é notório que o espaço enche à noite de pessoas que vêm ver o espetáculo e vão embora [...] talvez haja impacto mais acentuado aos fins de semana”.

No que respeita à pergunta que formulámos: “Em que medida o Festival tem influenciado as dinâmicas do comércio local”, foi afirmado pelo E2 que “[...] a faixa do comércio especialmente na área dos bares e alguma restauração localizada no espaço do evento [...]

verá nestes dias francamente aumentado o seu volume de faturação. Haverá também alguns estabelecimentos do mesmo ramo nas imediações que poderão também sentir um incremento nas vendas; [...] de resto, não havendo qualquer estudo nesta matéria [...] pouco mais haverá a assinalar”.

Face à pergunta que colocámos em relação a “Impactos locais do Festival no desenvolvimento local na perspetiva da Direção da Associação Comercial de Águeda - ACOAG e na opinião do próprio entrevistado, nomeadamente, contributos mais significativos do Festival em relação à cidade, foi referido, pelo E2, que “[...] num tempo específico, ser falada / divulgada pela qualidade do espetáculo [...] trazer àquele espaço uma multidão dos quais alguns poderão voltar noutras circunstâncias / eventos”.

Na questão, se considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses, foi afirmado pelo E2: “[...] Não julgo que o festival tenha um impacto dessa ordem”.

E na questão se o festival influenciou a dinâmica do comércio local, reafirma que: “[...] o impacto e a dinâmica são quase exclusivamente localizados no espaço e imediações do evento”.

Quanto a outros impactos positivos e negativos a referenciar considerando-se pertinente, foi respondido pelo E2: “[...] que o facto de envolver as Associações do Concelho é fator diferenciador, mas seria também uma montra excelente para mostrar um pouco mais do que é Águeda. Reconhecidamente que, caracterizando o público habitual deste evento, nem todas as iniciativas são exequíveis e por isso sendo este um conceito ganhador para já, será de manter”. Por sua vez o E3, afirmou que entre o período anterior e posterior do festival “[...] Mudou muita coisa. Mudou o tipo de turista na qualidade e na quantidade, mudou a fisionomia da cidade principalmente ao fim de semana. Há bem pouco tempo atrás não havia em Águeda um restaurante, uma tasca ou uma pastelaria abertos, na cidade, ao domingo, hoje não se vê um destes estabelecimentos fechado ao domingo. [...] Pensando em termos de quantidade os números dispararam em flecha com um aumento da ordem dos mil por cento, pensando nos turistas que demandam Águeda com um objetivo definido, não naqueles que aqui chegam de passagem. O Caminho de Santiago está a dar um contributo cada vez maior, quer direta, quer indiretamente. É um fenómeno

em grande crescendo, com o Ano Santo na mira para 2021, em que se espera que os números se multipliquem muitas vezes. O contributo indireto, consequentemente, vai disparar também.”

Relativamente aos impactos locais do Festival no desenvolvimento local na perspetiva da Direção da ACOAG e face a possíveis melhorias a introduzir no evento a curto prazo, foi afirmado, pelo E2 “[...] penso que não [...] o evento está adequado ao tipo de público-alvo”.

Quanto a sugestões, tendo em vista a melhoria do Festival e ao seu contributo para o aumento da qualidade de vida dos aguedenses, foi respondido pelo E2: “[...] Tudo depende do que será a visão da entidade promotora – neste caso o Município – do futuro da cidade. [...] Poderá passar pela integração de uma zona verde para acampamento, pela utilização das enormes potencialidades do nosso rio; pelo estabelecimento de parcerias de forma a elaborar um plano temático de animação diária...”. Por sua vez, o E3 referiu que: “[...] O turista de hoje, em Águeda, é diferente, [...]. Antes do “boom”, o turista estrangeiro dos meses de verão era, essencialmente, oriundos dos países onde se estabeleceram as colónias de emigrantes portugueses, eram as suas famílias, os seus amigos...hoje o turista que chega a Águeda vem das quatro partes do mundo e tem um maior poder de compra. O festival trouxe à cidade a vida de que ela carecia[...] cidade já acorda todos os domingos de manhã, abre as portas dos seus restaurantes, cafés e pastelarias, dispõe as suas esplanadas, esse é um dos contributos mais significativos. Quanto à repercussão do festival na vida das pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida é muito relativo, pois pode ser muito positivo para quem vive do setor da restauração e muito negativo para os concidadãos que vivem na baixa e não conseguem dormir uma noite sossegada por causa dos decibéis exagerados dos concertos. O impacto no turismo cultural é notório, [...] os concertos são polo de atração para públicos variados pela sua heterogeneidade, porém o festival deve ser visto mais como um ponto de partida do que como ponto de chegada”.

Quanto a possíveis melhorias, a curto prazo e longo prazo, foi referido, pelo E3, “[...] desdobramento do festival em dois meses de modo a tornar o mês de agosto um tempo vivo na cidade. Outras inovações [...] a nossa cultura genuína, os nossos grupos, toda a

nossa riqueza cultural mostrada pelo menos nas tardes de domingo e estabelecer uma articulação eficaz com todos os espaços museológicos de modo a serem visitáveis; [...] integrar o rio no festival ou levar o festival ao rio, dar-lhe vida e dinâmica e porque arte também é cultura, multiplicar exposições e mostras pela cidade. [...] Mesmo obras estruturais, como estacionamento, requerem atenção a curto prazo. [...] O Festival também deve ir até à Alta Vila, ou a Alta Vila tem que ir ao Festival! Um jardim de época também é cultura!”

Refira-se, em relação ao E4, que o mesmo salientou em relação à relevância do papel das coletividades, no âmbito do desenvolvimento local, que “[...] As IPSS têm grande relevância pelo número de pessoas a quem dão apoio, pelo número de empregos que criam, e toda a economia local que se desenvolve em seu redor”.

No que diz respeito à opinião do E4 sobre o evento AgitÁgueda responde que “[...] é um evento que coloca o concelho no mapa, estando sempre em crescente ascensão”.

Na questão da relação da União das IPSS/IPSS, com a CMA, indica “[...] uma relação de proximidade e parceria”.

Quanto ao festival classifica-o de “Excelente”.

Em relação à importância/vantagem do mesmo (festival) para as IPSS refere que “[...] Além da muito importante fonte de receita económica para as IPSS, serve também para divulgar e dar a conhecer a mesma”.

Relativamente ao envolvimento significativo das coletividades e dos cidadãos aguedenses, no evento refere que “[...] Sim, tanto que algumas IPSS por motivo de falta de espaço tiveram de ficar de fora do evento”.

Quanto aos contributos mais significativos do festival em relação à cidade e ao restante concelho considera que o mesmo “[...] Promove a vinda de pessoas à cidade e ao concelho, desenvolvendo a economia local e divulgando o melhor que se faz no concelho”.

Face à pergunta se considerava que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses e em que aspeto, bem como a outros impactos que considerasse pertinente referenciar, nomeadamente ao nível do turismo, não emitiu opinião.

Quanto à necessidade de introduzir melhorias no evento refere “[...]Sim, se possível todas as IPSS que se candidataram estarem presentes no evento”.

Quanto ao melhor e o pior do festival AgitÁgueda refere “[...]Pela negativa o facto de algumas IPSS terem ficado de fora do evento [...] o positivo é o próprio evento em si”.

PARTE V: CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

1. Balanço do estudo efetuado

O estudo do Festival AgitÁgueda levou-nos a refletir sobre a relação entre cultura e as realizações culturais sob a tutela das entidades locais, sobre a relevância da criatividade como elemento diferenciador e coadjuvante no desenvolvimento de um território, compartilhado por cidadãos de uma comunidade e sobre a projeção desse mesmo território além-fronteiras, por meio de eventos marcantes, como o ilustrou o caso do próprio Festival em análise.

Considerámos oportuno este estudo, numa tentativa de compreendermos a importância deste Festival para o desenvolvimento do território aguedense, apontando-se também algumas propostas de melhoria que, em nosso entender, poderão ser pertinentes apresentar. A Importância do Festival para o Desenvolvimento Local.

1.1. A Importância do Festival para o Desenvolvimento Local

O Festival AgitÁgueda transporta consigo a imagem de uma nova dinâmica urbana, como parte de um plano de ação, que vem sendo sustentada por uma aproximação e relação estreita entre uma autarquia agregadora, outros setores da sociedade, (ONGS) e os diferentes parceiros, promovendo a mobilização voluntária, ativa e democrata dos cidadãos aguedenses, no sentido da coesão social, do aumento da riqueza e do aumento da qualidade de vida.

A aposta numa agenda cultural criativa, de qualidade, de acesso gratuito, sem perder de vista a preocupação ambiental, serve sobretudo os intentos subjacentes ao AgitÁgueda no sentido da promoção e do desenvolvimento urbano da cidade de Águeda que se reflete também, de forma positiva, na imagem de todo o município.

Vemos nas atividades culturais e criativas, que os entrevistados evidenciam, que as mesmas são fortes aliadas na promoção e dinamização da economia local, do desenvolvimento territorial do concelho, da democratização da cultura almejando-se o aumento da qualidade de vida dos cidadãos e o desenvolvimento sustentável do concelho.

Verificamos em primeira linha, a marcante e necessária vontade política e o papel assumido pelos dirigentes da autarquia, que ousaram, sem medo de arriscar, apostando no formato do Festival AgitÁgueda.

Verifica-se também vontade política e visão estratégica, seguindo os pressupostos da Agenda 21 local que, em parceria com todos os *sectores da sociedade*, ganha a confiança da comunidade local e dos parceiros que se lhes viriam a juntar, reforçando a coesão social, o que faz do Festival AgitÁgueda um instrumento evidente de desenvolvimento, excedendo, em muito, as expetativas inicialmente projetadas.

Os Aguedenses ganharam ou reforçaram o seu sentido de pertença e autoestima e vinculam-se mais a exercícios de cidadania. Tornaram-se mais bairristas, mais atentos, mais conscientes e participativos no que diz respeito a pormenores ambientais, como é o caso da higiene dos espaços públicos, mostrando-se mais empenhados na questão da limpeza, no arranjo decorativo recorrendo a flores e guarda-chuvas coloridos para ornamentar e tornar mais atrativas as suas fachadas, as ruas e esplanadas, estabelecendo essa ligação particular à decoração urbanística da cidade, mostrando-se muito participativos e orgulhosos nesta mesma ligação.

Surgiram oportunidades de negócio e o concelho e arredores ganharam outra dinâmica pela projeção que o Festival teve na região, no país e além-fronteiras.

Sente-se o Festival como processo endógeno e motor de transformação.

Através deste evento que ocorre na cidade de Águeda promovido e apoiado pela vontade política dos eleitos locais, num pequeno território de interior, os cidadãos desta comunidade respondem prontamente e são capazes de se organizarem em grupos participativos à volta de um mesmo objetivo. Em conjunto e com uma intervenção direta ou indireta no Festival AgitÁgueda são, por sua vez, capazes, de implementar uma dinâmica económica mais participativa e contribuir, a curto prazo, para uma melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O Festival AgitÁgueda traz consigo o aumento das oportunidades sociais, dinamiza a economia local, permitindo um aumento de riqueza pelas ocasiões de negócio que suscita.

É um festival eclético, diferenciador competindo com os melhores do género, que aposta na democratização da cultura.

É um festival com forte mobilização e atuação dos cidadãos, do associativismo e de outros agentes e grupos da sociedade do concelho de Águeda.

É um projeto agregador, coletivo com características próprias que interfere no meio social, económico e cultural local, provocando um aumento do dinamismo económico e consequentemente, uma melhoria das condições de vida dos cidadãos, tornando-se um instrumento de desenvolvimento local, na senda do desenvolvimento sustentável.

1.2. Conclusões

Para quem vive ou, de algum modo, acompanha o quotidiano aguedense desde o ano de 2006 - data em que nasceu o Festival AgitÁgueda, como é o nosso caso, facilmente pode verificar, que desde então, tem havido um crescendo na dinâmica da cidade e um novo olhar de esperança se desenha no aguedense que vê na requalificação da zona da baixa da cidade e da zona ribeirinha uma melhoria no ambiente urbano, uma aproximação das pessoas ao rio, minorando um pouco a nostalgia de outros tempos através do sentimento de orgulho que, pelo Festival AgitÁgueda, invade os cidadãos aguedenses.

A intervenção no largo 1º de Maio, entre outras intervenções que integraram o projeto de regeneração urbana, o arranjo cuidado dos jardins, espaços verdes e zona ribeirinha, o projeto *Umbrela Sky* do Festival AgitÁgueda e os vários apontamentos de arte urbana espalhados pela cidade, são apenas alguns dos efeitos visíveis e marcantes nesta “nova” Águeda que se mostra de forma atrativa e sedutora aos orgulhosos aguedenses e curiosos visitantes vindos de todo o mundo.

Enquanto o olhar curioso e ávido do visitante procura no Festival a novidade, o diferente e experiências marcantes para registar o momento, através de um clique alegre e espontâneo, os aguedenses ganham com o Festival o sentido de pertença e autoestima, enchendo-se de orgulho com a sua terra. Terra essa que saiu do anonimato e se “agiganta”, tornando-se protagonista de um novo capítulo e de um novo olhar sobre si mesma.

Águeda, através do Festival, transforma-se, conquista o mundo, abre as suas portas e aprimora-se na arte de bem receber. O número de visitantes cresce, de ano para ano e Águeda transforma-se numa cidade turística.

1.3. Propostas de Melhoria

Consideramos ser pertinente como propostas de melhoria do evento, dar mais atenção ao rio, mantendo-o leito cheio e limpo, sobretudo no decurso do Festival.

Promover atividades e dinâmica no próprio rio: desportos e reconstituições históricas - regatas e descida do rio em bateiras e organização de mercados na zona ribeirinha, à semelhança de outras épocas e tempos antigos.

Ter em conta e resolver as questões relacionadas com os problemas de estacionamento.

Melhorar as acessibilidades para deficientes.

Organizar trilhos por locais aprazíveis e representativos do concelho.

Organizar roteiros localmente, de forma a dar relevância ao património local.

BIBLIOGRAFIA

Assembleia Municipal de Águeda (2014 a) Ata: *3ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 30 de abril de 2014*. p. 34. Águeda.

Assembleia Municipal de Águeda (2014 b). Ata: *3ª sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 27 de junho de 2014*, p. 26-28. Águeda.

Assembleia Municipal de Águeda (2014 c). Ata: *4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 30 de setembro de 2014*, pp. 10, 27, 30. Águeda.

Assembleia Municipal de Águeda (2014 d). Ata: *2ª sessão extraordinária de 21 de novembro 2014*, p. 11. Águeda.

Assembleia Municipal de Águeda (2015 e) Ata: *3ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda de 4 de julho, de 2015*, p. 5, *AgitÁgueda Reconhecido Internacionalmente com o Selo de Qualidade Europeu*. Águeda.

Carvalho, N. (2009). *Desenvolvimento local sustentável - A Agenda 21 Local como instrumento de política privilegiado para a sua implementação*. BÁRLIA Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento, (5), pp.79-94.

Centeno, M. J. (2009). *A política cultural em Portugal na entrada do novo século*, Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, in *CD do VI Congresso SopCom/4º Congresso Ibérico*, ISBN 978-972-8881-67-2, pp. 2981-2992.

Câmara Municipal Águeda (2002 a). *Associativismo em Águeda – A Força do Concelho*. Águeda.

Câmara Municipal de Águeda (2011 b). *Programa de Inovação, Competitividade e Promoção do Concelho de Águeda*, pág.5. Relatório Final “Plano de Marketing Territorial para o Concelho de Águeda”, 00683, novembro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2700922-Agueda-viver-investir-e-inovar.html>

Câmara Municipal de Águeda (2014 c), *Registo de Marca nacional, reprodução do sinal AgitÁgueda, classe produtos e serviços: 41 – organização de espetáculos cinematográficos e musicais, eventos culturais e desportivos assim como espetáculos ao vivo; organização de espetáculos cinematográficos, espetáculos musicais ao vivo e eventos culturais e desportivos; organização de eventos educativos, recreativos, desportivos e culturais*. Despacho de concessão de 2014.11.21, Processo de registo de Marca Nacional nº 535369, Ref.^a DM/05/2014/346707, inserido no Boletim de Propriedade Industrial nº228/2014/ publicado em 2014.11.26, duração de registo 10 anos. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Águeda.

Câmara Municipal de Águeda (2014 d), *Social Media Analysis - Agitágueda 2014*, CISION. Águeda

Câmara Municipal de Águeda (2015 e). “AGITÁGUEDA: *Programa de Consulta e Normas de Participação para a Exploração de Espaços*”. Águeda. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Agitagueda/regulamento-agitagueda>.

Correia, M. M. (2010). *Capitais Europeias da Cultura como estratégia de desenvolvimento: o caso de Guimarães 2012*, Faculdade de Economia/ Universidade de Coimbra: Coimbra

Costa, Z. (2018). “Guarda-chuva põe Águeda nas bocas do Mundo”, in JN Urbano, 28 de julho. Disponível em: <https://www.jn.pt/nacional/especial/interior/guarda-chuva-poe-agueda-nas-bocas-do-mundo-9634818.html>

Diário da República, 1.^a série — N.º 105 — 30 de maio de 2012, p. 2826. Ministério dos Negócios Estrangeiros, (2 Nov. 2017) ***Rede de Cidades Criativas da UNESCO***, Comissão Nacional da UNESCO. Disponível em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/rede-de-cidades-criativas-da-unesco>

Fórum Das Cidades (s.d.), Rede de Cidades Criativas , Uma rede de cidades focada na criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.forumdascidades.pt/content/rede-de-cidades-criativas>

Mesquita, S. de M. (2013), *Desenvolvimento Local Sustentável e Turismo Acessível*, ESEC- Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra.

Pimenta, A. L. T. de M. (2019). *Cidade à margem: Reaproximar Águeda ao rio*. Departamento de Arquitetura. Faculdade de Ciência e Tecnologia/ Universidade de Coimbra: Coimbra.

Pnmf – Portal Nacional dos Municípios e das Freguesias, (s.d.), *Resenha histórica*, Câmara Municipal de Águeda, Menu do Município. Disponível em: <https://www.municipiosefreguesias.pt/municipio/28/camara-municipal-de-agueda>

Portela, A. (1964). *Águeda – Crónicas, Paisagens e Tradições*, (2ª ed.) Águeda: Edição Jornal soberania do Povo. Águeda.

Pporto.pt (29/03/2016), *14 Municípios portugueses lançam Rede de Cidades Criativas em Óbidos*. Disponível em: <https://www.pportodosmuseus.pt/2016/03/29/14-municipios-portugueses-lancam-rede-de-cidades-criativas-em-obidos/>

Ramos, D. (1989), *Águeda, Anos 20. Da Escola Primária Superior à Escola Comercial e Industrial*, Lugar da Memória, Série Textos Históricos, 3, 1989, páginas 41 e 42, Edição da Câmara Municipal de Águeda. Águeda.

Reis, A. C. F. (2011). *Cidades Criativas – análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de S. Paulo*, (Tese de Doutoramento), Universidade de S. Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo.

Sánchez, F. & Moura, R. (1999). *Cidades-modelo: espelhos de virtude ou reprodução do mesmo*. Cadernos Ippur, v. 13, n. 2, pp. 95-114, 1999.

Silva, T. Bitelo & Tarouco, F. F. (2016). *A conceção de cidades criativas sustentáveis*. UNISINOS.

Disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%206/226A.pdf>

ANEXOS

Anexo 1 – Guiões das Entrevistas**Guião de Entrevista à Dra. Olívia Passos****Presidente da ACOAG – Associação Comercial de Águeda**

AS QUESTÕES visam auscultar a importância do Festival AgitÁgueda para o concelho de Águeda, num contexto de Desenvolvimento Local

Categorias	Objetivos	Questões
I – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar aos entrevistados os objetivos deste estudo; - Criar um ambiente um ambiente de empatia entre as duas partes. 	
II – dados biográficos dos entrevistados	- Recolher algumas informações sobre os dados pessoais dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações Percurso profissional
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	- Recolher informações que caracterizem as políticas culturais da autarquia	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião acerca de: Política cultural da Câmara Municipal de Águeda? - Pode a ação cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda? - O que pensa sobre o turismo cultural? - Quais os seus benefícios para o Concelho?
IV – Posicionamento da importância do evento “AgitÁgueda” no concelho de Águeda	Compreender a pertinência do evento para o concelho, e sua influência na visibilidade turística do concelho;	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião sobre o evento “AgitÁgueda”? - O que acha do envolvimento dos cidadãos? - Classifique em termos de afluência turística nos períodos antes e pós realização do Festival “AgitÁgueda”; - Em que medida o Festival tem influenciado as dinâmicas do comércio local?
V – Impactos locais do Festival no desenvolvimento local na perspetiva da Direção da ACOAG	Compreender os impactos locais do Festival numa perspetiva de dinamização do comércio local	<ul style="list-style-type: none"> - Na sua opinião, quais os contributos mais significativos do festival em relação à cidade? - Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? - Acha que o festival influenciou a dinâmica do Comércio local? - Outros impactos positivos e negativos que considere pertinente referenciar.
VI – Melhorias a ocorrer no Festival	Perceber se a autarquia tem propostas de melhoria para o evento	<ul style="list-style-type: none"> - Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento a curto prazo? Diga quais. - E a longo prazo? Tem alguma sugestão tendo em vista a melhoria do Festival e seu contributo para o aumento da qualidade de vida dos aguedenses?

Guião da Entrevista ao presidente da União das IPSS - Instituições de Solidariedade Social do Concelho de Águeda

AS QUESTÕES visam auscultar a importância do Festival AgitÁgueda para o concelho de Águeda, num contexto de Desenvolvimento Local

Categorias	Objetivos	Questões
I – Legitimação da entrevista	- Explicar aos entrevistados os objetivos deste estudo, criando um ambiente de empatia entre as duas partes.	
II – dados biográficos dos entrevistados	- Recolher algumas informações sobre os dados pessoais dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações Percurso profissional Início de funções no cargo
III – Dados biográficos da Instituição	Identificar a associação: génese, âmbito, associados;	Nome da Instituição Data de constituição; Objeto social; Número de associados; Apoios e parcerias
IV – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	- Recolher opinião sobre as políticas culturais e a sua importância como fator de desenvolvimento	- Qual é a opinião sobre a ação cultural da Câmara Municipal? - Poderá a cultura contribuir para o desenvolvimento? - Como classifica a relação da Câmara Municipal com as coletividades?
V-Posicionamento da Instituição face ao evento “AgitÁgueda”	Compreender a relação das IPSS com o Festival AgitÁgueda, enquanto agentes locais e coletividades;	- Qual a relação da União de IPSS/ IPSS com a Câmara Municipal e com o festival? - Qual a importância/ vantagem do mesmo para as IPSS?
VI–Impactos do festival no desenvolvimento local, na perspetiva da União de IPSS de Águeda	Compreender os impactos locais do Festival numa perspetiva de desenvolvimento local	- Quais os contributos mais significativos do festival em relação à cidade? E ao restante concelho? - Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto? - Refira outros impactos que considere pertinente referenciar.
VII – Sugestões de melhoria para o Festival	Perceber se se verifica necessidade de melhorias do evento	- Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento? - Diga quais. - Refira o melhor e o pior do festival.

Guião da entrevista ao Dr. Edson Santos em 12 de abril de 2016
Vereador do Turismo e responsável pelo Festival AgitÁgueda
Da Câmara Municipal de Águeda

AS QUESTÕES visam auscultar a importância do Festival AgitÁgueda para o concelho de Águeda, num contexto de Desenvolvimento Local

Categorias	Objetivos	Questões
I – Legitimação da entrevista	- Explicar aos entrevistados os objetivos deste estudo; - Criar um ambiente um ambiente de empatia entre as duas partes.	
II – dados biográficos dos entrevistados	- Recolher algumas informações sobre os dados pessoais dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações Percurso profissional Início de funções no cargo
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	- Recolher informações que caracterizem as políticas culturais da autarquia	- Qual a orientação da política cultural do município e quais as linhas estratégicas que se convertem em iniciativas no âmbito cultural? - De que forma pode a cultura contribuir para o DL? - E o turismo cultural?
IV – Posicionamento da Autarquia face ao evento “AgitÁgueda”	- Compreender a pertinência do evento no âmbito das políticas culturais autárquicas; - Identificar objetivos da autarquia com a realização do festival	- Qual a génese do festival? - Quais as razões que levaram a autarquia a integrar o evento no âmbito da política cultural do município? - Quais os objetivos da autarquia com a realização do festival? - Como classifica este evento
V – Impactos locais do Festival na perspetiva do executivo autárquico, no desenvolvimento local	Compreender os impactos locais do Festival numa perspetiva de desenvolvimento local	- Quais os contributos mais significativos do festival em relação à cidade? - E ao restante concelho? - Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto? - Refira outros impactos que considere pertinente referenciar nomeadamente no turismo cultural. - Refira um episódio mais marcante no âmbito do festival.
VI – Melhorias a ocorrer no Festival	Perceber se a autarquia tem propostas de melhoria para o evento	- Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento? - Diga quais, a curto prazo; E a longo prazo? Há alguma que se perspetiva num prazo mais longo tendo em vista a melhoria do festival?

Guião de Entrevista à Dra. Ondina David
Técnica da Região de Turismo do Centro
Posto de Turismo de Águeda

AS QUESTÕES visam auscultar a importância do Festival AgitÁgueda para o concelho de Águeda, num contexto de Desenvolvimento Local

Categorias	Objetivos	Questões
I – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar aos entrevistados os objetivos deste estudo; - Criar um ambiente um ambiente de empatia entre as duas partes. 	
II – dados biográficos dos entrevistados	- Recolher algumas informações sobre os dados pessoais dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações Percurso profissional
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	- Recolher informações que caracterizem as políticas culturais da autarquia	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião acerca de: Política cultural da Câmara Municipal de Águeda? - Pode a sua ação (da CMA) cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda? - O que pensa sobre o turismo cultural?
IV – Posicionamento da importância do evento “Agitágueda” no concelho de Águeda	Compreender a pertinência do evento para o concelho, e sua influência na visibilidade turística do concelho;	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua opinião sobre o evento “AgitÁgueda”? - O que acha do envolvimento dos cidadãos? - Classifique em termos de afluência turística nos períodos antes e pós realização do Festival “Agitágueda”; - O que mudou?
V – Impactos locais do Festival na perspetiva da técnica de Turismo, no desenvolvimento local	Compreender os impactos locais do Festival numa perspetiva de aumento de turistas e contributo para o desenvolvimento Local	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterize o tipo de turista antes e desde a realização do Festival. - Na sua opinião, quais os contributos mais significativos do festival em relação á cidade? - Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? - Outros impactos que considere pertinente referenciar nomeadamente no turismo cultural.
VI – Melhorias a ocorrer no Festival	Perceber se a autarquia tem propostas de melhoria para o evento	<ul style="list-style-type: none"> - Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento a curto prazo? Diga quais. - E a longo prazo? Tem alguma sugestão tendo em vista a melhoria do Festival?

Anexo 2 – Grelhas das Entrevistas

Anexo 2.1: Grelha de Análise à entrevista 1 – Vereador do Turismo da CMA		
Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
I – Legitimação da entrevista		Vereador do Pelouro do Turismo da CMA
II – dados biográficos dos entrevistados		Edson Santos; Natural de Angola; reside em Águeda desde a infância; licenciado em Gestão. Assessor da Câmara Municipal de Águeda 2005 - 2014; Vereador do Turismo CMA 2014 -2016;
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	<p>- Qual a orientação da política cultural do município e quais as linhas estratégicas que se convertem em iniciativas no âmbito cultural?</p> <p>- De que forma pode a cultura e o turismo, contribuir para o DL?</p>	<p>Quando este executivo tomou posse (em 2005) teve desde início a preocupação de apoiar e dar ênfase ao papel do associativismo local (86 associações) e implementar uma política cultural de forma a criar hábitos culturais nos cidadãos, interagindo, partilhando, fazendo. As duas grandes apostas são, desde início, as Sextas Culturais e o AgitÁgueda.</p> <p>- A cultura é um fator importante no DL pois através dela e de práticas inovadoras é mais fácil conseguir uma sociedade melhor mais participativa, mais cidadã, criando mais cultura, consciência cívica, reforço da cidadania, mais riqueza, mais auto-estima, mais coesão social, proporcionando aos cidadãos mais bem-estar e qualidade de vida. Através dos eventos culturais conseguimos implementar uma maior dinâmica na cidade, no concelho, e levar o nome Águeda ao resto do mundo aumentando significativamente o turismo.</p>

<p>IV – Posicionamento da Autarquia face ao evento “Agitágueda”</p>	<p>- Qual a génese do festival?</p> <p>- Quais os objetivos da autarquia com a realização do festival?</p> <p>- Quais as razões que levaram a autarquia a integrar o evento no âmbito da política cultural do município?</p> <p>- Como classifica este evento</p>	<p>A origem do festival remonta a Maio de 2006, surgindo a ideia no Largo 1º de Maio, o seu local de sempre, aquando dos preparativos da realização dos jogos de futebol no Estádio Municipal de Águeda, nos dias: 24, 17:15 Ucrânia – Holanda; dia 26, 19:45 Itália-Ucrânia e dia 29, 19:45 Dinamarca – Ucrânia, no âmbito do Campeonato Europeu de sub-21 e da intenção de criar um espaço de convívio inter-cultural nas margens do rio Águeda, no Largo 1º de Maio, pela proximidade do estádio;</p> <p>O nome Agitágueda era um dos nomes que constava da lista para escolher um nome para a agenda cultural, surgindo como 1ª opção o nome Aguedativa. “Agitágueda” foi o 2º favorito vindo este a ser adotado para dar nome ao festival.</p> <p>Intenção da dinamização do Largo 1º de Maio; Aproximar os aguedenses do rio;</p> <p>O Festival foi pensado como um evento cultural aglutinador das mais diversas expressões artísticas, com uma oferta cultural diversa de qualidade, aos aguedenses. Oferta de atividades culturais e recreativas de qualidade, mobilizar a participação associativa local e dos cidadãos, promover a dinamização do espaço através de uma oferta cultural diversificada e de qualidade, aproximar os aguedenses do rio, mostrar Águeda ao país e ao mundo;</p> <p>O Festival é neste momento uma referência cultural no âmbito local, nacional e internacional;</p>
--	---	--

<p>V – Impactos locais do Festival na perspetiva do executivo autárquico, no desenvolvimento local</p>	<p>- Quais os contributos mais significativos do festival em relação à cidade e ao restante concelho?</p> <p>- Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto?</p> <p>- Refira outros aspetos que considere pertinente referenciar nomeadamente no turismo.</p> <p>- Refira um episódio mais marcante no âmbito do festival.</p>	<p>A grande projeção nacional e internacional aumentando significativamente o número de turistas;</p> <p>Dinâmica comercial local;</p> <p>Um aumento da auto-estima dos aguedenses e a sua aproximação ao rio e à cidade.</p> <p>O festival traz mais vida, alegria e cor à cidade Os aguedenses estão mais alegres, mais atentos</p> <p>O comércio local ganhou mais dinâmica;</p> <p>Educação cívica: Os cidadãos cuidam mais da sua cidade. Eles próprios tratam da limpeza dos espaços em frente às suas lojas, as flores já não são roubadas dos jardins públicos e os aguedenses já permanecem em Águeda aos fins-de-semana e durante as férias;</p> <p>O aguedense já gosta de estar em Águeda.</p> <p>Cidade mais bonita, mais atrativa, aumento significativo do turismo.</p> <p>Qualidade dos espetáculos;</p> <p>Reconhecimento internacional do festival e uma mais valia para os industriais aguedenses no estrangeiro</p> <p>Trazer a Águeda os La Fura dels Baús, grupo de reconhecimento internacional, conhecido por seu teatro urbano e uso de técnicas incomuns,</p>
---	--	--

		<p>embaçando as fronteiras que separam platéia e ator.</p> <p>Com passagem pelos jogos olímpicos. A montagem da estrutura no rio contou com a colaboração de cerca de 400 aguedenses a custo zero durante cerca de uma semana.</p>
VI – Melhorias a ocorrer no Festival	<p>- Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento e existem preocupações por exemplo a nível ambiental?</p> <p>E acessibilidades?</p> <p>- Diga quais, a curto prazo;</p> <p>E a longo prazo? Há alguma que se perspetiva num prazo mais longo tendo em vista a melhoria do festival?</p>	<p>Nunca estamos satisfeitos. Tentamos fazer sempre mais e melhor.</p> <p>A nível ambiental temos o cuidado de manter o espaço limpo e atrativo e oferecemos uma caneca a quem entregar dois copos de plástico;</p> <p>Ao nível das acessibilidades, apesar de haver espaço reservado para deficientes, ainda temos que dar mais atenção ao assunto.</p> <p>A questão do estacionamento também é uma situação que nos preocupa.</p>

Anexo 2.2: Grelha de Análise à entrevista 2 – Presidente da ACOAG		
Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
I – Legitimação da entrevista		Presidente da Associação Comercial de Águeda
II – dados biográficos dos entrevistados		
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	<p>Qual a sua opinião acerca da Política cultural da Câmara Municipal de Águeda?</p> <p>- Pode a ação cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda?</p> <p>- O que pensa sobre o turismo cultural e quais os seus benefícios para o Concelho?</p>	<p>A política cultural da CMA tem vindo ao longo dos últimos anos, mercê também de um importante investimento, a implementar novas dinâmicas e novos conceitos que divulgam o nosso património cultural mas também incrementam o número de pessoas que nos visitam</p> <p>É evidente que sim. Sendo uma área transversal a outras iniciativas que se complementam, tornam Águeda cidade e Águeda concelho uma marca que pode alavancar não só o turismo mas também o investimento.</p> <p>O turismo cultural tem acima de tudo a possibilidade de ser um produto que integra o lazer com o conhecimento. Pode oferecer uma vasta gama de possibilidades, que pode deslocalizar o foco do centro do concelho e vender outros locais e outras tradições – estou a recordar os moinhos de Macieira de Alcoba p.ex – que serão tão mais interessantes quanto sejam únicos e genuínos da história de um povo, criando um cluster muito específico.</p>
IV – Posicionamento da importância do evento “Agitágueda no concelho de Águeda;	- Como classifica este evento	<p>É um evento que marca claramente a agenda desse tipo de iniciativas a nível regional; que se impõe dada a sua excelente oferta quer em termos de espetáculos, quer na envolvimento que tem o evento, sendo que, também através das associações garante um público certo e fiel. Também é fator importante o fato de ser totalmente gratuito. Pensamos que é uma aposta claramente ganha por parte do nosso município.</p>

	<p>- O que acha do envolvimento dos cidadãos?</p> <p>- Classifique em termos de afluência turística nos períodos antes e pós realização do Festival “Agitágueda”;</p> <p>- Em que medida o Festival tem influenciado as dinâmicas do comércio local?</p>	<p>O envolvimento dos cidadãos – não na perspectiva de público que assiste – é feito claramente através do envolvimento das Associações que aqui trazem não só a faixa de pessoas que a ela estão ligados mas potenciam a vinda ao Agitágueda de muitas outras pessoas também ligadas direta e indiretamente ao concelho;</p> <p>Dirá que o impacto turístico poderá não ser tão grande quanto isso porque é notório que o espaço enche à noite de pessoas que vêm ver o espetáculo e vão embora... talvez haja algum impacto mais acentuado aos fins de semana...</p> <p>Há uma faixa do comércio especialmente na área dos bares e alguma restauração localizada no espaço do evento que naturalmente verá nestes dias francamente aumentado o seu volume de faturação. Haverá também alguns estabelecimentos do mesmo ramo nas imediações que poderão também sentir um incremento nas vendas; de resto, não havendo qualquer estudo nesta matéria, julgo que advindo da realização do Agitágueda, pouco mais haverá a assinalar.</p>
5. Impactos locais do Festival no desenvolvimento local na perspetiva da Direção da ACOAG	<p>- Na sua opinião, quais os contributos mais significativos do festival em relação á cidade?</p> <p>- Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto?</p>	<p>O contributo mais significativo para a cidade é, num tempo específico, ser falada / divulgada pela qualidade do espetáculo e de trazer àquele espaço uma multidão dos quais alguns poderão voltar noutras circunstâncias / eventos...</p> <p>Não julgo que o festival tenha um impacto dessa ordem.</p>

	<p>- Acha que o festival influenciou a dinâmica do Comercio local?</p> <p>- Refira outros aspetos que considere pertinente referenciar nomeadamente no turismo.</p> <p>- Refira um episódio mais marcante no âmbito do festival.</p>	<p>Já referi anteriormente que o impacto e a dinâmica é quase exclusivamente localizada no espaço e imediações do evento.</p> <p>Penso que o fato de envolver as Associações do Concelho é fator diferenciador, mas seria também uma montra excelente para mostrar um pouco mais do que é Águeda. Reconhecidamente que, caracterizando o público habitual deste evento, nem todas as iniciativas são exequíveis e por isso sendo este um conceito ganhador para já, será de manter.</p>
<p>VI – . Impactos locais do Festival no desenvolvimento local, na perspectiva da Direção da ACOAG</p>	<p>- Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento a curto prazo?</p> <p>- E a longo prazo? Tem alguma sugestão tendo em vista a melhoria do Festival e seu contributo para o aumento da qualidade de vida dos aguedenses?</p>	<p>Penso que não. O evento está adequado ao tipo de público-alvo.</p> <p>Tudo depende do que será a visão da entidade promotora – neste caso o Município – do futuro da cidade. Poderá passar pela integração de uma zona verde para acampamento, pela utilização das enormes potencialidades do nosso rio; pelo estabelecimento de parcerias de forma a elaborar um plano temático de animação diária....</p>

Anexo 2.3: Grelha de Análise à entrevista 3 – Técnica do posto de turismo de Águeda		
Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
I – Legitimação da entrevista		
II – dados biográficos dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações	Maria Ondina Seabra David Aguada de Cima - Águeda Licenciatura em Ensino de Português e Inglês pela Universidade de Aveiro e MBA em Destinos Turísticos pelo Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo
III – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	Qual a sua opinião acerca da Política cultural da Câmara Municipal de Águeda?	<p>Na minha opinião a política cultural da Camara Municipal de Águeda catapultou Águeda para uma esfera fora do círculo circunscrito aos países onde a comunidade emigrante portuguesa se radicou, contudo, o mérito deste salto cabe ao fenómeno extraordinário que é o Caminho de Santiago.</p> <p>O Caminho de Santiago é uma janela aberta e posso falar disso com toda a propriedade, pelas experiências que vivi, enquanto técnica de turismo, nos contactos que ao longo dos anos fui estabelecendo com os peregrinos desta rota milenar.</p> <p>Mas voltando à política da CMA, apesar de reconhecer o valor de iniciativas como Povo que Lavas no Rio, Sextas Culturais, e Agitágueda, Águeda ainda está longe de responder de forma integrada às exigências que o desenvolvimento turístico de uma cidade exige. Há lacunas a preencher, soluções a encontrar para corresponder às expetativas que são criadas no turista que demanda Águeda. Vem um turista japonês a Águeda com o objetivo de tirar fotografias às decorações da cidade e Águeda não pode ficar satisfeita em lhe oferecer só isso; Há o Agitágueda condensando o esforço do pelouro da cultura num mês de noites animadas, mas essa oferta é dirigida ao público local e regional, para o público que cada vez mais demanda Águeda falta programa para as tardes dos fins de semana e para o mês de agosto pelo menos, falta</p>

		<p>ainda conjugar interesses e vontades para que os nossos espaços museológicos abram as suas portas, falta colocar-se a nossa cultura popular nas ruas, temos tantas bandas, tantos grupos etnográficos, tantos corais, tantos talentos a produzir cultura num ciclo de “pescadinha de rabo na boca”, sem se dar ao mundo, podendo fazê-lo nas ruas da nossa cidade com uma audiência de excelência, ávida de conhecer a nossa identidade.</p> <p>E voltando ao Caminho de Santiago, a questão que normalmente se coloca é “como é que se pode fazer crescer este potencial, como é que se pode aumentar o número de dormidas com o Caminho, se este setor usa albergues e não passa por norma mais que uma noite num lugar? A questão encontra resposta se pensarmos o Caminho como uma montra, e quanto melhor decorarmos a montra mais vendemos. O retorno é imediato. Passa um peregrino japonês, tira umas fotos, partilha-as na net e ao outro dia já há contactos a pedir informações sobre a duração do evento para poder ser visitado e na semana ou no mês seguinte já um autocarro de turistas japoneses desagua na cidade. Então é no modo como podemos aumentar o número de noites deste turista de “alta gama” na nossa cidade que temos que pensar. Este turista não vem ver um concerto noturno do Agitágueda, mas por certo almoçaria, jantaria, dormiria até, se tivesse cultura genuína na rua. A matéria-prima existe de sobra, falta por as mãos à obra e fazer da nossa cidade um espaço acolhedor, com oferta.</p> <p>Claro que sim, mas a receita tem que ser repensada. Se há milhares para serem investidos em noites culturais para um público local, também deve haver alguma coisa para colocar a nossa identidade à vista dos que nos visitam, nem só de Sky Umbrelas vive um turista.</p> <p>O Turismo Cultural é no mundo uma fatia substancial do “bolo” Turismo, há, portanto, que explorar este filão, que se completa com o turismo de natureza.</p>
--	--	---

	<p>- Pode a ação cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda?</p> <p>- O que pensa sobre o turismo cultural e quais os seus benefícios para o Concelho?</p>	<p>Vender cultura numa cidade é como vender produtos num supermercado: O que é genuíno é que se vende melhor e mais depressa. Águeda não tem monumentalidade, tem natureza, à sua escala é certo, o turismo cultural pode ser tanto a complementaridade como a alternativa para crescer no setor turístico. É um desafio para quem gere os destinos deste concelho, saber servir bem o prato.</p>
<p>IV – Posicionamento da importância do evento “Agitágueda no concelho de Águeda;</p>	<p>- Qual a sua opinião sobre o evento “Agitágueda”?</p> <p>- O que acha do envolvimento dos cidadãos?</p> <p>- Classifique em termos de afluência turística nos períodos antes e pós realização do Festival “Agitágueda”;</p>	<p>Como já tive oportunidade de referir, o Agitágueda é um evento dirigido a um público local e regional, sobretudo os espetáculos noturnos, que é a parte que envolve maior investimento. Se queremos impressionar o turista estrangeiro que o Agitágueda cativou através do Sky Umbrella Project, então temos que trabalhar para ele, porque ele caiu em Águeda como mosca na sopa e é pena podermos dar-lhe apenas oportunidade de fazer umas fotos sensacionais. Este turista merece que tiremos proveito dele.</p> <p>Penso que o que falta mesmo é motivar o envolvimento dos cidadãos, mas os cidadãos são pessoas como os artistas são, as instituições culturais precisam de ser acarinhadas e todos colaboram se lhes forem dadas contrapartidas. Há que motivar para envolver e envolver para motivar.</p> <p>Mudou muita coisa. Mudou o tipo de turista na qualidade e na quantidade, mudou a fisionomia da cidade principalmente ao fim de semana. Há bem pouco tempo atrás não havia em Águeda um restaurante, uma tasca ou uma pastelaria abertos, na cidade, ao domingo, hoje não se vê um destes estabelecimentos fechado ao domingo. Pensando em termos de quantidade os números dispararam em flecha com um aumento da ordem dos mil por cento,</p>

	<p>Caraterize o tipo de turista antes e desde a realização do Festival.</p> <p>- Na sua opinião, quais os contributos mais significativos do festival em relação á cidade?</p>	<p>pensando nos turistas que demandam Águeda com um objetivo definido, não naqueles que aqui chegam de passagem. O Caminho de Santiago está a dar um contributo cada vez maior quer direta quer indiretamente. É um fenómeno em grande crescendo, com o Ano Santo na mira para 2021, em que se espera que os números se multipliquem muitas vezes. O contributo indireto, consequentemente, vai disparar também.</p> <p>O turista de hoje, em Águeda, é diferente, já tive a oportunidade de abordar este tema. Antes do “boom”, o turista estrangeiro dos meses de verão era, essencialmente, oriundos dos países onde se estabeleceram as colónias de emigrantes portugueses, eram as suas famílias, os seus amigos...hoje o turista que chega a Águeda vem das quatro partidas do mundo e tem um maior poder de compra. Como já referi este facto tem tudo a ver com a visibilidade que o Caminho de Santiago tem a virtude de dar.</p> <p>O festival trouxe à cidade a vida de que ela carecia, como já referi, a cidade já acorda todos os domingos de manhã, abre as portas dos seus restaurantes, cafés e pastelarias, dispõe as suas esplanadas, esse é um dos contributos mais significativos.</p>
5. Impactos locais do Festival no desenvolvimento local	<p>- Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto?</p> <p>- Outros impactos que considere pertinente referenciar, nomeadamente no turismo cultural.</p>	<p>Quanto à repercussão do festival na vida das pessoas e na melhoria da sua qualidade de vida é muito relativo, pois pode ser muito positivo para quem vive do setor da restauração e muito negativo para os concidadãos que vivem na baixa e não conseguem dormir uma noite sossegada por causa dos decibéis exagerados dos concertos.</p> <p>O impacto no turismo cultural é notório, pois os concertos são pólo de atração para públicos variados pela sua heterogeneidade, porém o festival deve ser visto mais como um ponto de partida do que como ponto de chegada.</p>

<p>VI – Impactos locais do Festival no desenvolvimento local, na perspectiva da Direção da ACOAG</p>	<p>- Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento a curto prazo?</p> <p>- E a longo prazo? Tem alguma sugestão tendo em vista a melhoria do Festival e seu contributo para o aumento da qualidade de vida dos aguedenses?</p>	<p>Claro que há necessidade, diria urgente, de introduzir melhorias no evento a curto prazo e uma das melhorias urgentes necessária é o desdobramento do festival em dois meses de modo a tornar o mês de agosto um tempo vivo na cidade. Outras inovações podem ser as sugestões que fui deixando e que se relacionam com a nossa cultura genuína, os nossos grupos, toda a nossa riqueza cultural mostrada pelo menos nas tardes de domingo e estabelecer uma articulação eficaz com todos os espaços museológicos de modo a serem visitáveis; integrar o rio no festival ou levar o festival ao rio, dar-lhe vida e dinâmica e porque arte também é cultura, multiplicar exposições e mostras pela cidade.</p> <p>A longo prazo, só tenho a dizer que é tarde demais, se melhorarmos a curto prazo, mas consecutivamente, temos o longo prazo garantido. Mesmo obras estruturais, como estacionamento, requerem atenção a curto prazo.</p> <p>Não posso deixar de referir aqui a joia da coroa de Águeda, que outrora foi chamado a sua sala de visitas, o parque da Alta Vila, cujo prazo de recuperação está a expirar. O Festival também tem que ir até à Alta Vila, ou a Alta Vila tem que ir ao Festival! Um jardim de época também é cultura! Não resisto a contar aqui um dos muitos episódios da minha vida profissional como Técnica de Turismo: Um dia chegaram ao Posto de Turismo três estudantes da Escola de Belas Artes de Paris. Estavam a fazer um levantamento dos jardins europeus desenhados pelo arquiteto paisagista que desenhou os jardins do Palácio de Versailles. Tinham os registos, traziam as coordenadas. Um destes jardins estava em Águeda. Mais precisamente, na Borralha. Nas suas grutas, fontes e canteiros de buxo campeavam já as silvas... O Parque da Alta Vila foi mandado construir pelo irmão do conde. O desenho foi adaptado para ali. Que povo somos nós, que não cuidamos das maravilhas que temos?</p>
---	--	--

Anexo 2.4.: Grelha de Análise à entrevista 4 – Presidente da União de IPSS's de Águeda		
Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo
I – Legitimação da entrevista		
II – dados biográficos dos entrevistados	Nome Naturalidade Habilitações	Carlos Lemos Oiã 9 ano
III – dados biográficos da instituição	Nome da Instituição Data de constituição; Objecto social; Nº de associados Apoios e parcerias	União Concelhia das IPSS de Águeda Data de constituição; Objecto social; 32 associados Apoios e parcerias – C.M.Águeda
IV – Caracterização da política cultural do concelho de Águeda	Qual a sua opinião acerca da Política cultural da Câmara Municipal de Águeda? - Pode a ação cultural atual contribuir para o desenvolvimento do Concelho de Águeda? O que pensa acerca da relevância do papel das coletividades, no âmbito do desenvolvimento local?	Boa Sim As IPSS têm grande relevância pelo número de pessoas a quem dão apoio, pelo número de empregos que criam, e toda a economia local que se desenvolve em seu redor.
V - Impactos do festival no desenvolvimento local, na perspetiva da União de IPSS de Águeda	Quais os contributos mais significativos do festival em relação à cidade? E ao restante concelho? Considera que o festival se tem repercutido na melhoria da qualidade de vida dos aguedenses? Em que aspeto? Refira outros impactos que considere pertinente referenciar, nomeadamente ao nível do turismo.	Promove a vinda de pessoas a cidade e ao concelho, desenvolvendo a economia local e divulgando o melhor que se faz no concelho.

VI – Sugestões de melhoria para o Festival	Considera que há a necessidade de introduzir melhorias no evento? Diga quais. Refira o melhor e o pior do festival Agitágueda.	<p>Sim, se possível todas as IPSS que se candidataram estarem presentes no evento.</p> <p>Pela negativa o facto de algumas IPSS terem ficado de fora do evento pois é importante a verba arrecadada durante a participação no evento O positivo é o próprio evento em si.</p>
---	---	---